

**MARIBEL ROSA BALARDIN LEMOS**

**TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUTIRÃO – LAGES/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Linha de Pesquisa LP2 Educação, Processos Socioculturais e Sustentabilidade, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Marilu Diez Lisboa

Coorientadora: Profa. Dra. Vanice dos Santos

**LAGES/SC  
2016**

### Ficha Catalográfica

L555t Lemos, Maribel Rosa Balardin.  
Trajetórias profissionais de egressos da Escola Municipal  
de Educação Básica Mutirão – Lages/SC / Maribel Rosa  
Balardin Lemos.-- Lages (SC), 2016.  
130 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto  
Catarinense. Programa de Mestrado em Educação da  
Universidade do Planalto Catarinense.  
Orientadora: Marilu Diez Lisboa.  
Coorientadora: Vanice dos Santos.

1. Escola Municipal de Educação Básica Mutirão - Lages/SC.  
2. Mercado de trabalho. 3. Jovens - emprego - Brasil. I. Lisboa,  
Marilu Diez. II. Santos, Vanice dos. III. Título.

CDD 370.11



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO**

**“TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA MUTIRÃO – LAGES/SC”**

Dissertação submetida ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação.

**APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 07/03/2016.**

Orientadora Profa. Dra. Marilu Diez Lisboa: \_\_\_\_\_

Coorientadora Profa. Dra. Vanice dos Santos: \_\_\_\_\_

Membro Externo Faced/UFRGS: Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro: \_\_\_\_\_

Membro PPGE/UNIPLAC – Titular: Profa. Dra. Lucia Ceccato de Lima: \_\_\_\_\_

Membro do PPGE/UNIPLAC-Suplente: Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda: \_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Vanice dos Santos  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação**

**Maribel Rosa Balardin Lemos  
Lages, Santa Catarina, março de 2016.**



## AGRADECIMENTOS

Com certeza são muitas as pessoas que auxiliaram na construção desta dissertação para que estas palavras estivessem aqui registradas, meus agradecimentos a todas elas! Mas há algumas que foram especiais e não poderia deixar de citá-las.

Os agradecimentos vão primeiramente a Deus pela oportunidade de cursar mestrado, pela saúde física e emocional nessa caminhada, possibilitando conhecimento e crescimento intelectual.

Ao meu esposo, por entender os momentos de isolamento para a produção desta dissertação.

À minha orientadora Professora Doutora Marilu Diez Lisboa, que sempre compreendeu meus momentos de ansiedade e angustias, passando tranquilidade, segurança e encorajando-me para a conclusão desta pesquisa.

À minha coorientadora Professora Doutora Vanice dos Santos, por auxiliar no término desta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, por interagirem e contribuírem com considerações importantes para a efetivação deste estudo.

À Prefeitura do Município de Lages, e a Secretaria Municipal de Educação, por financiarem parte desta pesquisa, na concessão de licença de trabalho para dedicação à pesquisa.

À Escola Municipal de Educação Básica Mutirão, pelo acolhimento e disponibilidade de documentação e espaço no momento de devolução do projeto.

Aos egressos pesquisados, pela aceitação e colaboração em participar, respondendo às entrevistas e ao acolhimento a esta pesquisadora.

Finalmente, a todos que contribuíram para o desfecho desta pesquisa.

Obrigada!



## RESUMO

A presente pesquisa justificou-se pela curiosidade e interesse na constatação das circunstâncias e trajetórias quanto a projetos de vida, sequência dos estudos e profissionalização dos estudantes concluintes de 8ª série (9º ano) no ano de 2005 da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão, na cidade de Lages/SC. Autora e escola têm vínculos de afinidade, pois a mesma trabalha na escola há 17 anos como professora de Ensino Fundamental I e como Orientadora Escolar. O tema é considerado relevante por se tratar de trabalho na juventude, sendo que a cidade *locus* da pesquisa também apresenta índices de dificuldades na busca por trabalho, por parte dos jovens que são apresentados à sociedade ao sair do Ensino Médio. A pesquisa teve como objetivo geral compreender os caminhos profissionais percorridos pelos egressos de 8ª série, desde a conclusão do Ensino Fundamental, em 2005, até o ano de 2015. Considerando dez anos, tempo disponível para construção de seus projetos de vida pessoal e profissional, como a conclusão do Ensino Médio, a entrada na Universidade, escolha e trajetória profissional. E como objetivos específicos: investigar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos de 8ª série até o presente momento e, também, se existiu relação entre esta trajetória e o seu projeto de vida; averiguar sobre o nível de satisfação/insatisfação com a vida profissional no período entre a conclusão do Ensino Fundamental até o presente; e identificar quais fatores puderam ter se constituído como impeditivos da realização de expectativas na trajetória profissional até o presente, discutindo qual o papel da educação formal no encaminhamento profissional até o momento. A análise dos resultados da pesquisa foi sustentada pelo método de Análise de Conteúdo, com fundamentação de Laurence Bardin, onde as entrevistas semiestruturadas foram traduzidas em categorias. Foi realizado levantamento de dados cadastrais dos egressos na secretaria da escola, constatando-se 28 concluintes de 8ª série no ano de 2005. O contato com os sujeitos de pesquisa foi estabelecido por meio de redes sociais e visitas domiciliares, culminando com a efetivação de 19 entrevistas, sendo que: um egresso faleceu; dois não aceitaram participar por motivos particulares; três residem em outras cidades e por e-mail aceitaram participar, porém não devolveram o formulário com as questões de entrevista; e três egressos não foram encontrados, considerando-se seus destinos desconhecidos. A estrutura do estudo se constitui em três capítulos, sendo que o primeiro



aborda a discussão teórica sobre a constituição de identidade, influências sócio-econômico-culturais, juventude(s) frente à resiliência e políticas públicas voltadas à essa faixa etária; o segundo capítulo descreveu os procedimentos da pesquisa, o estado da arte e os aspectos éticos da pesquisa; a análise e a interpretação dos dados compuseram o terceiro capítulo, e concluindo com as considerações finais. Pode-se perceber com esta pesquisa que grande parte dos jovens pesquisados está trabalhando nas diversas áreas e em diferentes funções, com remuneração salarial de até dois salários mínimos e carga horária de seis a oito horas semanal, com predominância da situação informal de trabalho

**Palavras-chave:** Educação Básica. Jovem adolescente. Projeto de vida e profissional. Trabalho.



## **ABSTRACT**

This research is justified by the curiosity and interest in finding the circumstances and trajectories as life projects, following the studies and professionalization of graduating students from 8th grade (9th grade) in 2005 of the Municipal School of Basic Education Effort in Lages - SC. Author and school have affinity relationships, because it works at the school for 17 years as a teacher of elementary school and as Advisor School. The theme is relevant considering because it is work in youth, and the locus city survey also presents difficulties indexes in the search for work by young people who are brought into society upon leaving high school. The research aimed to understand the career paths traveled by graduates of 8th grade, since the completion of primary education in 2005, by the year 2015. Considering ten years time available for building your personal and professional life projects, as the completion of high school, entering the University, choice and professional career. And the following objectives: to investigate the professional and academic trajectory of 8th grade graduates to date and also whether there was relationship between this course and its design life; find out about the level of satisfaction/dissatisfaction with working life in the period between the end of elementary school to the present; and identify what factors might have been constituted as impeding the realization of expectations in the professional career to date, discussing the role of formal education in professional forwarding to date. The analysis of the survey results was supported by content analysis method, with basis of Laurence Bardin, where semi-structured interviews were translated into categories. Was conducted survey of cadastral data of graduates in the school office, noting to 28 graduates of 8th grade in 2005. The contact with the research subjects was established through social networks and home visits, culminating in the execution of 19 interviews, as follows: an egress died; two declined to participate for personal reasons; three reside in other cities and by e-mail agreed to participate but did not return the form to the interview questions; and three graduates were not found, considering their unknown destinations. The structure of the study consists of three chapters, the first of which deals with the theoretical discussion on the formation of identity, socio-economic and cultural influences, youth (s) against the resiliency and public policies aimed at this age group; the second chapter described the research procedures, state of the art and the ethical aspects of research; analysis



and interpretation of data makes up the third chapter, and concluding with the final considerations. One can see with this survey that the majority of young people surveyed are working in different areas and in different functions, with a rate of pay of up to two minimum wages and workload of six to eight hours weekly, especially the informal work situation.

**Key words:** Basic education. Young teenager. Design and professional life. Work.



## LISTA DE ABREVIATURAS

CAV	Centro Agro Veterinário
CEDUP	Centro de Educação Profissional
CEPs	Comitês de Ética em Pesquisa
CEUs	Centros de Artes e Esportes Unificados
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
CONJUVE	Conselho Nacional da Juventude
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
EMIEP's	Ensino Médio Integrado com Ensino Profissionalizante
F	Feminino
FIES	Fundado de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
M	Masculino
min	minuto
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIJ	Organização Ibero-Americano da Juventude
ONU	Organização das Nações Unidas
PAPS	Programa de Atenção Psicossocial
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar



PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REJ	Reunião Especializada da Juventude
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIFACVEST	Centro Universitário
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense



## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1: Formandos do ano de 2005.....	84
Fotografia 2: Apresentação do projeto .....	85
Fotografia 3: Material disponibilizado aos participantes do Encontro.....	86
Fotografia 4: Professores e Formandos do ano de 2005.....	87



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Ações que marcaram a Política Nacional de Juventude de 2005 a 2015.....	72
Quadro 2:	Instituições de ensino superior e técnico .....	77
Quadro 3:	Instituições de ensino técnico .....	78
Quadro 4:	Processo de busca dos sujeitos e entrevistas. ....	81
Quadro 5:	Nível de satisfação profissional .....	99



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	27
<b>1 DISCUSSÃO TEÓRICA</b> .....	30
1.1 CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE: JUVENTUDE(S), IDENTIDADE PESSOAL E PROFISSIONAL .....	30
1.2 INFLUÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAIS.....	33
<b>1.2.1 Projeto de vida</b> .....	41
<b>1.2.2 Mundo do trabalho</b> .....	44
1.3 OS JOVENS E A TOMADA DE DECISÃO PROFISSIONAL: REALIDADES COTIDIANAS .....	51
<b>1.3.1 As juventudes frente à resiliência</b> .....	54
<b>1.3.2 Políticas públicas voltadas para a juventude</b> .....	64
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	80
2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	80
2.2 ESTADO DA ARTE .....	88
2.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	89
<b>3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	91
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	111
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	114
<b>APÊNDICES</b> .....	119
APÊNDICE A: CRONOGRAMA 2014 .....	119
APÊNDICE B: CRONOGRAMA 2015 – 2016 .....	120
APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA JUNTO AOS EGRESSOS 9º ANO DA EMEB MUTIRÃO.....	121



APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	124
APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE.....	126



## INTRODUÇÃO

O desejo em realizar esta pesquisa, surgiu da curiosidade e interesse em constatar as circunstâncias e trajetórias quanto ao projeto de vida, sequência nos estudos e a profissionalização, junto aos estudantes egressos de 8ª série<sup>1</sup> concluintes em 2005 de uma escola da rede municipal de Lages/SC denominada Escola Municipal de Educação Básica Mutirão. A pesquisadora trabalha como Professora e Orientadora Escolar na referida escola há dezessete anos e embora não tenha lecionado para eles tem lembranças dos mesmos quando transitavam pelos corredores da escola.

A relevância do tema se deve à vivência profissional contemporânea num mundo social e do trabalho cada vez mais turbulento e competitivo, que também se faz presente na cidade que abriga esta pesquisa, onde se observa que as ofertas de emprego não contemplam satisfatoriamente a demanda por trabalho juvenil. Torna-se fundamental que os jovens/adolescentes consigam superar os problemas sociais existentes a partir de um nível de consciência que permita a construção do seu projeto de vida e transformação desta realidade.

Analogamente, procurou-se desvendar as motivações e oportunidades oferecidas a esta pequena parcela da juventude quanto à oferta e procura na formação e profissionalização. Cabe salientar que a escola em questão possui o diferencial de ter sido construída pelos próprios moradores no ano de 1981, em um bairro de classe menos favorecida sócio economicamente do município de Lages/SC. Esta origem abre caminhos para viabilizar a futuros pesquisadores formas de auxiliar em programas de incentivo e reflexão quanto à profissionalização do jovem no referido município.

A presente pesquisa, que buscou conhecer a trajetória profissional de um grupo específico de jovens, teve como objetivo geral compreender os caminhos profissionais por eles percorridos, desde a conclusão da 8ª série na Escola Municipal de Educação Básica Mutirão até os dias atuais. E como objetivos específicos: 1. Investigar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos de 8ª série do ano de 2005 percorrida até o presente momento, e, também, se existiu relação entre esta e o seu projeto de vida. 2. Averiguar sobre o nível de

---

<sup>1</sup> Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

satisfação/insatisfação com a vida profissional no período entre a conclusão do ensino fundamental até o presente. 3 Identificar que fatores se constituíram como impeditivos da realização de expectativas na trajetória profissional até o presente. 4. Observar qual o papel da educação formal no encaminhamento profissional até o momento.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e foi sustentada pelo processo a seguir: como primeira etapa, percorrer a literatura científica sobre os temas: trabalho, juventude(s), projeto de vida e políticas públicas. Em nome do estado da arte foram levantadas teses, artigos e dissertações desenvolvidas entre os anos 2007 e 2014. Foi realizado levantamento de dados dos egressos, por meio de documentação arquivada na secretaria da referida escola, constatando-se vinte e oito egressos a serem pesquisados, sendo dezoito do período matutino e dez do período noturno.

O contato com os sujeitos de pesquisa teve início, primeiramente, por redes sociais (*facebook*), com uma breve apresentação da pesquisa, o convite e a disposição para participar. Os egressos que não foram encontrados em redes sociais foram situados por meio de visitas domiciliares, realizadas pela pesquisadora, cujos endereços foram localizados no cadastro da escola.

Foram realizadas três entrevistas piloto, com o caráter de teste/averiguação quanto à eficiência do roteiro elaborado, de forma semiestruturada. Com o auxílio dos três primeiros entrevistados conseguiu-se endereços de alguns egressos que ainda faltavam.

E ao final da pesquisa chegou-se ao seguinte percurso de buscas dos egressos: conseguiu-se entrevistar dezenove egressos, quatorze do período diurno e cinco do período noturno, alguns em suas casas, outros nas casas de parentes em horários mais variados, conforme a disponibilidade e desejos dos sujeitos entrevistados. Um dos egressos é falecido, sofreu um acidente de moto há quatro anos. Dois egressos por motivos particulares não aceitaram colaborar com a pesquisa. Três egressos residem em outras cidades e por e-mail aceitaram participar, porém não devolveram a entrevista. E três egressos não foram encontrados considerando-se seus destinos desconhecidos. As respostas à entrevista foram categorizadas a partir de análise de conteúdo, fundamentada na teoria de Laurence Bardin. (Apêndice C).

A decisão, quanto à escolha do período a ser investigado (2005 a 2015) surge do tempo disponível para a conclusão do ensino médio, entrada na universidade ou curso profissionalizante, possível escolha e

desempenho profissional. Considerando-se um percurso de dez anos em que os sujeitos puderam construir sua trajetória de vida pessoal e profissional como jovens/adultos.

Quanto ao aspecto de estruturação do trabalho, foi dividido em três capítulos. O primeiro aborda a discussão teórica, versando sobre a constituição de identidade, influências sócio-econômico-culturais, juventude(s) e tomada de decisão; o segundo capítulo descreve o método de pesquisa e o estado da arte e os aspectos éticos da pesquisa; o terceiro traz a análise e a interpretação dos dados; e por fim as considerações finais.

Nesse contexto, ao término da pesquisa, proporcionou-se formas de devolução para os egressos e comunidade, disponibilizando os resultados encontrados na pesquisa e oferecendo subsídios que venham contribuir nas escolhas e trajetórias profissionais das gerações futuras com a entrega de panfletos e folders como: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro Agro Veterinário (UDESC/CAV), Centro Universitário (UNIFACVEST), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Centro de Educação Profissional (CEDUP), vislumbrando o prolongamento da escolarização e o cuidado nas escolhas profissionais possíveis, no contexto da cidade de Lages, onde habitam. E igualmente, promoveu-se um encontro entre os egressos e seus ex-professores, com o intuito de resgatar parte da história escolar até a conclusão do ensino fundamental. Por fim, foram socializados os resultados da pesquisa com a comunidade do bairro e comunidade escolar.

## 1 DISCUSSÃO TEÓRICA

### 1.1 CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE: JUVENTUDE(S), IDENTIDADE PESSOAL E PROFISSIONAL

Nem foi tempo perdido;  
Somos tão jovens; tão jovens; tão  
jovens.  
(Renato Russo, 1986)

Pesquisar sobre a categoria juventude significa reconhecer histórias percorridas até o tempo presente. É ter oportunidade de voltar o olhar para as especificidades da(s) juventude(s), prática esta que se constitui como desafiante ao mesmo tempo em que encantadora. Para esta autora significa voltar a um passado não tão distante, e reencontrar aqueles que na época eram jovens/adolescentes e no momento atual constituem uma parcela da juventude a caminho da vida adulta, do bairro onde residem ou residiam. É retornar a vê-los, pesquisar e desvelar como se encontram profissionalmente, trazendo à memória lembranças até então adormecidas, contrariando, confirmando e/ou superando expectativas e curiosidades alimentadas por esta autora.

Desde meados do século XX, de maneira geral os jovens têm sido foco de estudos aprofundados e preocupações por parte de pesquisadores. Investigar sobre as juventudes requer certo cuidado e atenção especial, devido à importância, complexidade e desafios que esta fase significa socialmente. Isto, por ser uma fase condicionada a mudanças biopsicossociais, expectativas e cobranças, considerando-se a necessidade de compreensão sobre a juventude como um tempo que dá início à constituição da identidade adulta e de definições quanto a projetos de vida.

As contradições entre ser jovem e enfrentar as relações impostas pela sociedade e a família geram expectativas quanto à inserção no mundo adulto, incluindo aí a realidade laboral, onde responsabilidades apontam para mudanças de comportamento e de busca da identidade adulta, que venham sustentar anseios e perspectivas de vida como protagonista de sua história e da história do seu tempo.

Os jovens que inquietaram esta pesquisadora, no momento, são os egressos de 8ª série da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão na cidade de Lages/SC, concluintes no ano de 2005. Na época pertenciam a uma comunidade carente de periferia, porém com o

privilégio de morarem em um bairro com uma história de união e participação ativa em sua construção.

O conhecimento dos jovens por esta pesquisadora ocorreu de forma mais superficial, uma vez que à época trabalhava com o Ensino Fundamental I e recorda vê-los circulando pelos corredores, alegres, falantes, mas conservando poucas lembranças sobre suas características. Hoje apresentam idades entre 22 e 27 anos. Como construíram sua trajetória profissional e seu projeto de vida até o tempo presente, são algumas das indagações que levaram a pesquisadora a refletir sobre esta parcela da juventude.

Pensar como se construíram academicamente e profissionalmente até o ano de 2015 faz-se motivador ao mesmo tempo em que curioso. Como suas identidades foram arquitetadas e de que forma enfrentaram as transições até aqui? Quais oportunidades foram apresentadas a eles no decorrer desses dez anos? Quais foram às referências seguidas pelos jovens até então? Que caminhos foram apresentados a eles? Em quais caminhos conseguiram se inserir? Estas questões oportunizaram revisar o passado buscando avaliar o futuro destes jovens.

Segundo Soares (2004, p. 137), “a formação da identidade para os jovens é um processo penoso e complicado. As referências positivas escasseiam e se embaralham com as negativas”.

Quando os jovens são reconhecidos como seres em processo, que fazem parte de uma sociedade também em processo, quando eles se perceberem pelo olhar do outro, que são valorizados e estimados terão condições de transformar, construir e reconstruir seu espaço, mediado pelo adulto. É no processo de humanização que os jovens conseguem construir sua identidade, por meio do olhar simbólico do outro e para o outro, onde se espelham, tendo condições de refletirem e se conhecerem na diferenciação e na igualdade. O jovem é um ser na sua totalidade, mas motivado pelo olhar e pela aceitação do seu semelhante.

[...] a identidade só existe no espelho, e esse espelho é o olhar dos outros, é o reconhecimento dos outros. É a generosidade do olhar do outro que nos devolve nossa própria imagem unificada de valor, envolvida pela aura da significação humana, da qual a única prova é o reconhecimento alheio. [...] (SOARES, 2004, p. 137).

Todos os seres humanos necessitam da aprovação do outro para se auto afirmar como parte integrante de um determinado espaço ou cultura. As juventudes constroem sua identidade desde sua concepção, elas vão se aprimorando e aperfeiçoando no decorrer de sua história de vida, na relação com seus pares, família, escola, igreja e demais espaços sociais em que estão inseridas. Também em Soares (2004, p. 137):

[...] construir uma identidade é necessariamente um processo social, interativo, de que participa uma coletividade e que se dá no âmbito de uma cultura e no contexto de um determinado momento histórico.

A construção da identidade de cada sujeito passa primeiramente pela experiência das relações sociais adquiridas onde está inserido, por meio do diálogo com seus pares e da bagagem adquirida, construindo a historicidade pessoal e cultural do homem.

É na interação de determinada cultura, hábitos, costumes e valores, que a identidade se configura e se transforma diante das reais necessidades daquele espaço e tempo. No caso aqui pesquisado, avaliou-se a cultura local do referido bairro. Esta avaliação sobre o bairro é considerada por Machado (2014, p. 44) em sua dissertação de mestrado:

[...] O trabalho realizado naquela comunidade ocorreu com a participação direta dos moradores que se organizaram e apoiados na gestão municipal, trocando conhecimentos, construíram suas moradias.

Demonstrando que desde sua origem os moradores se mostraram formadores de opinião, com histórico de busca de seus direitos, com coragem, igualdade e companheirismo, desde a construção das suas casas até a da própria escola. Quanto a estar engajado na transformação e libertação do homem, Freire (1987, p. 37) alerta para:

O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em círculos de segurança, nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor pode transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo [...].

Quanto mais os jovens forem valorizados e considerados como tendo importância social, que lhes é devida, mais estaremos distantes da “invisibilidade” que frequentemente tem insistido em atormentar esta faixa etária. Mais eles terão voz e vez e menos se sentirão excluídos do sistema que teima em aprisionar as classes menos favorecidas e que estão sendo achatadas pelo sistema capitalista e excludente vigente em nossos dias. Em relação à invisibilidade que pode ocorrer com os jovens, Soares (2004, p. 138) ressalta que:

A invisibilidade é uma carreira que começa cedo, em casa, pela experiência da rejeição, e se adensa, aos poucos, sob o acúmulo de manifestações sucessivas de abandono, desprezo e indiferença, culminando na estigmatização.

Os jovens são singulares, únicos, dotados de características particulares, portanto se constituem como uma parcela populacional importante para a sociedade. Acrescenta-se, como questão relevante que são o futuro das nações e que a vida de nosso planeta também está em suas mãos. Necessitam ser vistos e considerados como colaboradores para uma sociedade melhor, com ideias novas e criativas que acrescentem na construção da coletividade.

## 1.2 INFLUÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAIS

Não se pode desconsiderar o importante papel da constituição familiar e da história de vida no processo da construção juvenil dos sujeitos aqui pesquisados. O público alvo do estudo foi de dezenove egressos, que se efetivaram a partir de tentativas de contato com os 28 formandos no ano de 2005, que eram na maioria, moradores do Bairro Habitação e também de bairros adjacentes. Adolescentes com histórias similares, marcados por desigualdades e exclusão social.

O bairro onde se localiza a maioria dos egressos foi construído por meio de parcerias políticas, na administração de 1977 a 1982<sup>2</sup>, onde administradores voltados para o social e o humano optaram por arrojarse e investir em moradias para o povo carente financeiramente, assumindo uma postura democrática e educativa na sua construção de

---

<sup>2</sup> Administração municipal de Dirceu Carneiro, de 1 de Fevereiro 1977 a 14 de Maio de 1982.

casas em sistema de mutirão. Machado (2014, p. 31) corrobora quando diz que:

Lages passou por esse período, em que os administradores públicos entenderam que a população poderia protagonizar junto com o governo municipal tomadas de decisão, principalmente em sua execução, ocasião em que surgiu o Bairro Habitação.

O Bairro Habitação teve sua origem diante da necessidade de retirar as pessoas mais carentes financeiramente das margens ribeirinhas da cidade, fugindo assim das enchentes e alagamentos frequentes e, também, para atender à demanda de moradores advindos de sítios das redondezas de Lages, que devido à dificuldade de viver no campo, ousaram se movimentar para a cidade em busca de emprego e de uma vida melhor. Sendo construído pelos próprios moradores, com a experiência particular na construção de moradias, por meio do sistema de mutirão, trabalho de forma coletiva e humanitária. O bairro conta hoje, segundo dados do Senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), com 3.695 mil moradores, e vem conseguindo, desde sua concepção, manter traços de solidariedade por parte de seus moradores. Ainda em Machado (2014, p. 44) salienta que:

[...] O trabalho realizado naquela comunidade ocorreu com a participação direta dos moradores que se organizaram e, apoiados na gestão municipal, construíram suas moradias.

Esta forma de construção em união remete a uma história de sociedade e de vida capaz de garantir que os moradores desse espaço sejam especiais e singulares. Os homens deste determinado espaço se organizaram para enfrentar suas reais dificuldades e sobreviverem em conjunto, caracterizando seus próprios ambientes de vida. Os autores Berger e Luckmann (1985, p. 75) contribuem dizendo que: “[...] Os homens em conjunto produzem um ambiente humano, com a totalidade de suas formações sócio-culturais e psicológicas [...]”.

Os moradores desse bairro tiveram a oportunidade de construir suas casas, organizar um espaço onde pudessem criar seus filhos, enfim dar vida e forma a um novo bairro. Espaço este com características individuais, onde a esperança e o conhecimento/experiência de cada integrante entraram em ação fazendo surgir uma pequena sociedade

individualizada e com características singulares. Ainda Berger e Luckmann (1985, p. 66) afirmam:

Nosso conhecimento da vida cotidiana estrutura-se em termos de conveniências. Nossos interesses pragmáticos imediatos determinam algumas destas, enquanto outras são determinadas por situação geral na sociedade.

O bairro foi idealizado e construído com o foco na realidade dos moradores, conscientes das reais necessidades, que como grupo social precisaria ir à busca de seus direitos como seres humanos e manterem o olhar voltado à solidariedade. Duarte (2000, p. 12), nos indica que:

[...], o homem é o construtor do mundo, o edificador da realidade. Está é construída, forjada no encontro incessante entre os sujeitos humanos e o mundo onde vivem.

Ainda, Duarte (2000, p. 36) sobre a realidade humana:

[...], não é simplesmente construída, mas socialmente edificada. A construção da realidade é um processo fundamentalmente social: são comunidades humanas que produzem o conhecimento de que necessitam, distribuem-no entre os seus membros e, assim edificam a sua realidade.

As famílias que chegaram ao Bairro Habitação influenciaram e/ou foram influenciadas pelo *módus vivendi*, a cultura, as características e a forma de ser de uma nova comunidade. Refletir sobre como as comunidades se constroem leva à consideração sobre diferentes maneiras, cada uma com as possibilidades que lhe são oferecidas, dependentes do tempo e do espaço em que se situam, dando significados para os moradores e, também, para os jovens pertencentes a este espaço social. Torna-se um lugar onde se definem as características sociais por meio das relações entre seus pares, com partilha de experiências no processo de crescimento e emancipação.

As famílias que constituem determinada comunidade podem ter laços biológicos, mas também relações e elos que dão significado à vida, na afetividade e em comunhão. O convívio com a comunidade local e familiar é a primeira prática no mundo da aprendizagem, pois é por

meio deste que os sujeitos adquirem suas principais características, formam seu caráter e recebem a socialização primária.

Duarte (2000, p. 79) contribui com este pensamento quando diz:

A socialização primária é básica e fundamental, pois toda e qualquer aprendizagem subsequente terá de se apoiar nesses alicerces construídos na primeira infância. Neste processo estão envolvidos não apenas aspectos cognitivos e racionais, mas essencialmente fatores emocionais.

Onde há valorização do humano os membros de um grupo social são reconhecidos, aceitos e respeitados em sua totalidade. Pelas relações de convivência, construídas e repassadas aos seus membros, pode-se afirmar que o meio onde os jovens estão inseridos é a primeira e fundamental escola de sociabilidade. A intensidade das relações sociais e familiares nos referenciais de vida e nas escolhas profissionais trará aos jovens o preparo para viver em sociedade, num clima de respeito, justiça e igualdade. A construção de laços de companheirismo incentivos e orienta-os quanto à construção de projetos de vida e escolhas profissionais. Para os autores Sales, Matos e Leal (2004, p. 266), a família pode ser:

[...] responsável pelo cultivo da sociabilidade e das relações de reciprocidade, permitindo forjar identidades, projetos e histórias de vida. A fragilidade dos laços familiares atinge importantes raízes da vida dos indivíduos sociais.

Todo ser humano sofre a necessidade de ser amado, estimulado e admirado, especialmente o jovem, por viver esse estágio da vida tão significativa e ao mesmo tempo turbulento, repleto de dúvidas e questionamentos. Deste modo, a família, a escola e a comunidade, constituem o lugar natural e o instrumento mais eficaz de humanização, de personalização e de socialização primária.

Quando os sujeitos entram na escola chegam com suas bagagens de experiências de vida adquiridas no convívio familiar. É nos locais que frequentam que buscam se aperfeiçoar e se adaptar. Os seres humanos levam consigo a genética herdada e a construção de sua história de vida, bem como as características adquiridas pela convivência com seus pares no meio onde ocorreu sua socialização, transformam-se e simultaneamente modificam o espaço em que se

encontram, mantendo características peculiares enquanto adquirem outras. Os jovens aqui pesquisados ao chegarem à escola já tinham uma identidade em processo de construção, e foram se constituindo na relação com o outro.

[...] O homem não é um ser passivo, que apenas grava aquilo que se apresenta aos seus sentidos. Pelo contrário: o homem é o construtor do mundo, o edificador da realidade. Esta é construída, forjada no encontro incessante entre os sujeitos humanos e o mundo onde vivem (DUARTE, 2000, p. 12).

As primeiras interações com o outro auxiliarão na construção das características dos sujeitos, pois os saberes adquiridos serão absorvidos no processo de socialização pelos laços familiares e culturais, comunidade escolar, igreja, sindicatos, enfim em todos os espaços da sociedade onde seja possível acontecer aprendizagem.

Os homens constroem suas identidades por diferentes perspectivas, com intenções ou mesmo sem elas. As mudanças de valores para eles dependem dos interesses culturais, humanos e sociais que lhes são apresentados. Não existem verdades absolutas, nem realidades concretas, mas existem sim diferentes formas de relação entre os seres com o meio, onde os sujeitos são influenciados e também influenciam. Estas relações coletivas colaboraram para que os sujeitos aqui investigados apresentassem traços de solidariedade e parceria, haja vista, pela história do bairro e pelas falas dos moradores, perceber-se a valorização e o sentimento de pertencimento a esta localidade. Quanto ao sentimento de pertencimento Duarte (2000, p. 89) sustenta que:

Somente quando o indivíduo está integrado na sua realidade é que ele consegue se perceber e ver por outro ângulo, através da socialização, envolvendo aspectos cognitivos, racionais, mas principalmente fatores emocionais que marcam a vida dos indivíduos, como aquisições através da família de papéis e significados, já a realidade interiorizada, deve ser repensada, redefinida ou alterada para novos significados.

Foi agindo e sofrendo a ação do meio, no Bairro Habitação, que os jovens deste espaço se constituíram com uma identidade singular. É ali que os moradores recebem influências e respectivamente influenciam

o cotidiano, em coletivo. Os comportamentos apreendidos definem normas de conduta nas relações entre os moradores de determinado bairro. Tornar-se humano é fazer-se consciente de sua existência e da importância da sua atuação na sociedade em que estão inseridos. No caso, os moradores do bairro citado e adjacências, invariavelmente apresentaram consideração e admiração pelo seu “pequeno mundo”, construído com mãos próprias, pela sua gente.

As formas de comportamento estabelecidas e a expressão de vida que os indivíduos apresentam suas análises, suas interpretações, suas atitudes mentais, seus signos e suas interações pode ser cultura. A cultura, bem como a personalidade é o comportamento adequado esperado por tal sociedade que este indivíduo vive (BAUMAN, 2012, p. 36).

Os sujeitos que aos poucos chegaram ao Bairro Habitação foram se construindo e criando suas próprias relações, uns com os outros. Eles instituíram autonomia e independência como grupo social, ao investirem em espaços de cultura como parques, quadras de esportes, bares e mercados. As igrejas de diferentes denominações também fizeram parte como referência nesta comunidade.

Lombardi, Saviani e Sanfelice (2005, p. 32) contribuem com o pensamento de que:

A educação, a religião, a família, a política e o trabalho são inserções importantes, por meio das quais o indivíduo situa-se na sociedade, bem como no grupo social e na classe social [...].

É por meio da cultura que as pessoas expressam seu modo de viver, de agir e de se comunicar, criam modos de comportamento e normas que vão direcionar seus modos de vida, sua singularidade como grupo social. Os autores Berger e Luckmann (1985, p. 40) reiteram que:

A atitude natural é a atitude da consciência do senso comum precisamente porque se refere a um mundo que é comum a muitos homens. O conhecimento do senso comum é o conhecimento que eu partilho com os outros nas rotinas normais, evidentes da vida cotidiana.

A cultura é vista como um mecanismo onde as características dos sujeitos são construídas, levando-os à transformação de condutas e de constituição de individualidades. Seguem de seus pares as normas e padrões que definem seus modos de vida e de comportamentos. O homem tem liberdade de mudar, e não aceitar sua condição existencial, porém ele é cercado de limites que o meio social em que ele se encontra decidirá como e aonde avançar, não tem poder para criar uma nova sociedade, somente pode tentar transformá-la ou adaptá-la diante de sua necessidade de intervenção.

Paulo Freire (1987), em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, fala do perigo do homem se deixar oprimir e não ir à busca de sua liberdade. Os sujeitos, no caso em questão os jovens, merecem ter direitos a receber subsídios para aprender e ousar assumir riscos, expor seus pensamentos e se inserirem principalmente nas causas sociais e políticas.

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça [...] (FREIRE, 1987, p. 47).

Na compreensão da necessidade que o jovem consiga se reconhecer como parcela importante da sociedade, bem como superar limites e cobranças impostas pela família e pela sociedade, cabe lembrar aqui do poema de Carlos Drummond de Andrade que se intitula “Verbo Ser”. Que vem recordar quem somos, quem fomos, afinal, quem vamos ser?

Que vai ser quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser Esquecer (ANDRADE, 2015, p.1).

E esta pesquisadora reflete: Será que realmente ainda vamos ser? A realidade onde os sujeitos pesquisados estão inseridos, no Bairro Habitação, juntamente com seus parceiros, suas normas e cultura, caracteriza e acentua a identidade assumida por eles, em síntese, eles já estão constituindo-se naquela realidade.

Desde tempos passados os jovens sofrem conflitos de disputas com o consumismo e a mídia, se tornam os principais meios de força de comércio e consumo, sendo usados para chamar a atenção em anúncios e propagandas. O *merchandising* e os meios de comunicação envolvem os jovens por estarem na fase da vitalidade e beleza. É incomum vermos nos anúncios de celulares, casas, carros e roupas de grife pessoas com mais idade, mais comum e lucrativo será a exposição de pessoas jovens, passando um conceito superficial de felicidade e conquistas.

E o jovem fica entre a sua realidade e as pressões de consumo, sem saber qual rumo seguir, qual rota trilhar. Percebe-se que o consumo tem vencido, e a “geração moderna” segue sua vida com insegurança e falta de autonomia para realizar escolhas.

Quanto à relação jovem e consumo, Soares (2004 p. 149) alerta que:

Quando o jovem compra um tênis de marca ganha de brinde o ingresso no grupo - no grupo dos que reconhecem somente a marca e valorizam a moda de que ela é sintoma.

Os meios de comunicação social mostram para os jovens uma fantasia que os envolve e seduz, os atraindo ao consumo exagerado, sendo que neste processo regras e modelos causam um desequilíbrio emocional e psicológico. Onde o poder e as riquezas ditam as ordens do sistema sem se importar com o humano e pensar e viver em função de bens econômicos a qualquer custo é o mais importante.

Ribeiro (2004, p. 26) enriquece este pensamento dizendo:

Essa modelagem adolescente da sociedade inteira, em boa parte promovida pelo cinema e pela televisão norte-americanos, difunde o corpo, a energia, a rapidez como valores, num sentido novo, em que o “valor” passa a estar na difícil confluência da ética e dos desejos - o que é complicado, por que, tudo faz esses dois termos se oporem do que convergirem.

Os efeitos da predominância dos valores de consumo material podem confundir os jovens, deixando-os pouco humanos, se transformando em máquinas e com sentimentos estereotipados de ambição descompassada. Resulta que os jovens que enfrentam esta situação se encontram com dificuldades para praticar suas escolhas profissionais e quanto à decisão de prolongar ou não seus estudos, por busca de satisfação de desejos imediatos de consumo. Isto decorre de imaturidade, própria da fase de vida jovem, por entenderem que a vida é feita de competições e de ganhos supérfluos, bombardeados que são pela sociedade de consumo de massa.

Mas afinal, o que se espera da juventude nesta sociedade de base consumista? Segundo Costa (2004, p. 86) tem-se duas direções a serem seguidas:

1. Continuar a perpetuar um modo de vida que me parece pobre, por estreitar os horizontes da ação humana em uma só direção, qual seja, a do sucesso econômico, do cuidado obsessivo com o próprio prazer e da indiferença em relação ao mundo.
2. Voltar-se para o outro, construir uma sociedade na qual todos tenham direito ao mínimo necessário à satisfação das necessidades elementares, para que, então, possamos ser de fato, livres para criar tantas formas de sermos felizes quantas possamos imaginar.

Será mesmo que a fala do autor remete a tanta responsabilidade aos jovens? Será que os jovens precisam escolher na verdade a qual dos dois caminhos se adequar e seguir? É conflitante pensar que as novas gerações têm em suas mãos as linhas que tecerão o futuro, tanto econômico quanto profissional.

### **1.2.1 Projeto de vida**

Estar vigilantes aos jovens e discutir sobre buscas e escolhas profissionais, procurar oferecer oportunidades e condições que garantam inclusão na seleção de seus projetos de vida para o futuro, o que cursar, em que se especializar e que carreira profissional seguir, remete a uma responsabilidade impreterível de todos os segmentos da sociedade. Seria

importante que todos os jovens conseguissem se incluir, construir, refletir sobre seu projeto de vida.

Em relação a exclusão e inclusão dos jovens na sociedade para formulação de projetos de vida, Costa (2004, p. 245) afirma que:

Para os jovens incluídos, o *trabalho* é discutido em termos de projeto de vida, orientação vocacional, escolha do vestibular a ser prestado. Para os jovens excluídos ou ameaçados de exclusão, o trabalho, a luta pela sobrevivência já é a realidade central, o eixo estruturador de suas vidas.

Um projeto de vida passa pela subjetividade e pelo ato de conseguir escolher qual futuro o jovem pretende alcançar. Nem sempre na sua totalidade eles conseguem programar ou manter seu projeto de vida, os rumos seguidos podem ser reflexos de sua convivência social e cultural. Quanto mais possibilidades forem oferecidas aos jovens em suas trajetórias pessoais e profissionais, maiores as chances de conseguirem formular projetos de vida e realização de escolhas.

Os projetos de vida que podem ser construídos pelos jovens fazem parte de um contexto histórico, suas histórias de vida e de seus pares, sofrem etapas de desenvolvimento escolhidas ou não, modificando de acordo com as condições e as necessidades do momento.

Os jovens saem do ensino médio com dúvidas sobre seus encaminhamentos profissionais e seus projetos de vida, mas também com expectativas de se posicionarem no mundo do trabalho. Frustradas essas expectativas, apresentam-se riscos de que caiam em armadilhas que estão aprioristicamente montadas para que ingressem em trabalhos precarizados ou mesmo ilícitos. A partir de 1970, ocorreram grandes transformações no mundo do trabalho, como, a globalização e o avanço tecnológico, onde os jovens foram atingidos fortemente na busca por trabalho, se deparando fortemente com o desemprego e a desqualificação profissional.

É na fase da juventude que as perspectivas de sonhos quanto à construção de projetos de vida podem se concretizar com maior obtenção de êxito. Assim, esta pode ser uma fase determinante não só para o presente, mas também para o futuro, uma vez que experienciando boas oportunidades de trabalho as chances de sucesso profissional apresentarem continuidade são mais prováveis.

Segundo Costa (2004, p. 247), quando escreve sobre os Paradigmas do Desenvolvimento Humano, no paradigma de número cinco pontua que:

O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Nada adianta ter oportunidades e não saber fazer escolhas. Como tampouco adianta saber fazer escolha e não ter oportunidades.

Mas, juntamente, surgem os entraves advindos dos novos modelos organizacionais, com a cobrança da crescente produtividade com qualidade, se tornando primordial que as pessoas aprendam a produzir e criar com autonomia, reduzindo as chances dos jovens despreparados se inserirem no mercado de trabalho, ocasionando exclusão empregatícia principalmente para a camada social jovem. Antunes (2003, p. 203) contribui dizendo que: “[...] há uma exclusão enorme dos jovens [...]. Os jovens são aqueles que terminam seus estudos, médios e superiores, e não têm espaço no mercado de trabalho”.

Quando os jovens conseguem ser bem encaminhados profissionalmente, realizando suas escolhas com reflexão e maturidade, almejando seu projeto de vida, poderão ter maiores chances de se tornarem realizados e autônomos, e isto pode ser considerado ganho para ele próprio e para a sociedade, ou para o espaço onde ele atuará, conseguindo avaliar e definir por qual caminho seguirá na sua vida.

Além de ter o direito a oportunidades, os jovens precisam manter o desejo de continuar se aperfeiçoando, estudando e se capacitando sempre, e só conseguirão isso quando amarem e agregarem valor ao que fizerem.

*Tal como lo muestran las fotografías recientes de la situación de los jóvenes hoy expresadas en las cifras de las tablas siguientes, se constata que, a medida que se asciende em edad, aumentan las dificultades para insentarse en el mercado del empleo a la vez que disminuye la chance del estudio como actividad principal, se eleva la proporción de jóvenes que trabajan como actividad exclusiva, aumenta la combinatoria entre estudio y trabajo, así como los niveles de inactividad o desocupación (KRICHESKY, 2008, p. 107).*

Pensar em proporcionar aos jovens oportunidades de reflexão sobre quais são os seus desejos e ambições para construção e continuidade de seu projeto vida, requer que a sociedade em seus vários segmentos, possa ensinar e apontar para a importância de desde cedo se estar preocupado e interessado socialmente e politicamente com os caminhos possíveis que os jovens possam adentrar.

Seria interessante que o jovem recebesse auxílio quanto às escolhas profissionais no mercado atual de trabalho. Quanto mais cedo acontecer a inserção dos indivíduos na vida laboral e ênfase na continuidade dos estudos, poderá se conseguir uma inclusão com chances de obtenção de realização de projeto de vida, este perpassa pela seleção de um plano de carreira profissional.

### **1.2.2 Mundo do trabalho**

O emprego ou a realização profissional podem desvendar para o jovem um mundo novo, com possibilidades e descobertas. É com seu trabalho que ele se firma como um autor social, cultural e economicamente ativo, podendo interferir na sua localidade com segurança e contribuindo para a construção da mesma. É através de suas conquistas que os indivíduos se sentem vivos e realizados. Estar empregado pode significar e vislumbrar a possibilidade de ter vida digna com poder de consumo tendo autoestima elevada e sentindo-se realmente parte de uma sociedade.

Na visão de Soares (2004, p. 136):

Não haverá verdadeiro progresso econômico, no Brasil do futuro, sem a qualificação da força de trabalho e a formação de um mercado interno dotado de renda decente para consumir.

Quando o jovem consegue se inserir no mercado de trabalho, podem acontecer mudanças significativas de sentido e afirmação de identidade. Sobre a dignidade de se ter um emprego ainda em Soares (2004, p. 148) alerta que:

[...] ter um emprego é muito mais que se credenciar a um salário; é fazer parte de um grupo, compartilhando uma identidade, escovando sua autoestima; é sentir-se valorizado, porque, segundo nossas tradições, trabalho enobrece.

Os jovens quando crianças idealizaram em exercer alguma profissão até no próprio ato de brincar. A autora desta pesquisa retira da sua memória de infância, as brincadeiras com vizinhas e primas, quando brincava de “escolinha” e sempre queria ser a professora, sua imaginação corroborava com a experiência que já havia tido com seus professores, e que desempenhava com sucesso a atividade de dar aulas para seus vizinhos, primas ou bonecas. No desempenho profissional na idade adulta a autoestima sentida na infância e na adolescência pode colaborar com o desenvolvimento satisfatório do papel profissional, sendo que o inverso também se torna verídico, podendo gerar frustração e baixo estima.

Para esta pesquisadora, os referenciais que cultivavam e refletiam em suas brincadeiras faziam parte do cotidiano vivido por aquelas meninas com quem brincava. Embora nem todas elas tiveram a oportunidade de escolher e exercer a profissão desejada, seguiram em frente procurando não se deixar influenciar pelo passado que ressoava em seus ouvidos, pela voz de seus antepassados, proferindo que “mulher foi feita para cuidar da casa e dos filhos”.

Na verdade, esta pesquisadora acredita que ser professora era o único referencial que na época possuía, pois sua mãe era do lar e não repassava referenciais de profissões, a não ser pelo cuidar e ensinar. Confirma-se, usando esse exemplo, que os indivíduos sofrem pressões do meio onde estão situados e inseridos, em um momento histórico e em um meio sociocultural. Esse contexto temporal e social contribui significativamente para a construção da identidade, determinando a realização de escolhas até certo ponto prescritas. Pinheiro (2012, p. 231) ilustra considerando que:

O que narramos sobre nós seria resultado de um tensionamento entre o que aprendemos em nossas circunstâncias de vida e o esforço de afirmação de nossa identidade [...].

Apresentar novas “oportunidades” aos jovens quanto a escolhas profissionais e em relação à entrada no mundo do trabalho acrescentará e contribuirá com esta camada da população que necessita se sentir incluída nesta nova época social que está aí oferecida. A autora Aued (1999, p. 63) em seu livro Educação Para o (Des) Emprego, reforça que:

Os profissionais da época são personagens sociais, inserem-se no tecido social de diversas maneiras, uma delas é a profissional. Os novos profissionais

surtem quando novas necessidades sociais são criadas e, portanto, quando surge uma outra época social.

Souza (2003, p. 109) contribui com este pensamento quando diz: “[...] o trabalho, atividade que tem uma dimensão educativa muito forte, continua sendo o lugar privilegiado da inserção social, e não ter um emprego é estar excluído [...]”.

Sabe-se que as oportunidades de trabalho precário são oferecidas aos jovens devido à natural falta de experiência decorrente da pouca idade, quando o que importa é a produção. Então, como capacitar, preparar e plantar para talvez colher posteriormente?

Segundo dados elaborados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SC), no ano de 2011 a cidade de Lages/SC vivenciou índices de desemprego, mas quando se volta para o jovem os índices aumentam e aprisionam esta parcela da sociedade que tem dificuldade em se inserir no mercado do trabalho, e muito menos ainda quando não possui qualificação. O mundo do trabalho é veloz e imediatista. A concorrência engole o homem na teia do capitalismo e da sede por competência. Uma das consequências desta dinâmica do trabalho é o desemprego em massa da juventude, distanciando cada vez mais os anseios dos jovens com as oportunidades que deveriam estar sendo oferecidas a eles. Ainda em Souza sobre o mal do desemprego que atinge e sufoca os jovens em nossos tempos temos:

A situação do desemprego é vivida como uma falta de oportunidade: os empregadores e as pessoas em geral não dão chance ou oportunidade de trabalho para os jovens, que não podem colocar suas ideias em prática, manifestar suas opiniões, seu talento ou sua capacidade (SOUZA, 2003, p. 109).

O desemprego tem sido um dos maiores problemas que tem atingido a sociedade como um todo. Para quem sai do Ensino Médio imbuído de sonhos e expectativas por iniciar sua vida profissional, muitas vezes tem passado por decepções e desencantos já nas primeiras buscas por encontrar emprego.

Este problema tem vitimado as juventudes na cidade de Lages/SC, e tem deixado de proporcionar oportunidades aos jovens, afastando-

os do mercado de trabalho<sup>3</sup> e negando direitos de dignidade e construção de identidades. Souza (2003, p. 171) acrescenta que os jovens:

[...] sentem-se como indivíduos a quem se negam oportunidades numa sociedade em que há cada vez menos chances de expressão e manifestação individuais [...] do sentimento de ‘insignificância’ [...].

Trabalhar é uma grande oportunidade de socialização e de inserção social, onde o jovem se torna importante e pode fazer parte da construção do seu entorno, onde ele atua, influencia e é influenciado. Para os jovens é importante este movimento de reflexão, de aprendizagem e de experimento para o mundo do trabalho, fazendo com que tenham oportunidades de realizar escolhas e optar pela profissão que mais lhe trará realização pessoal. O autor Rascovan (2000, p.230) sustenta que:

*Es importante tener estrategias para buscar y conseguir trabajo, pero no menos importante es que el propio “hacer” se sostenga en una actitud crítica, reflexiva y, por qué no, transformadora de la realidad social. Conocer para transformar, partiendo de entender que esta realidad no es la única realidad posible (RASCOVAN, 2000, p. 230).*

As oportunidades que deveriam ser apresentadas aos jovens para que consigam ter autonomia e consciência no momento de escolhas e reflexões quanto ao mundo laboral, precisam partir das reais necessidades da cultura local, considerando a transformação individual e do coletivo. Trabalho, para os sujeitos, passa pelo viés da realização pessoal, não ignorando o econômico, pois os seres humanos dependem de aquisições sócio-econômicas para a sobrevivência e transformação de seu espaço.

---

<sup>3</sup> Em Lages, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 4,0 habitantes por emprego. O valor médio de salários praticados no município de Lages, em 2011, foi 20% menor que a média praticada em Santa Catarina e 29% menor que a média do Brasil. Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais. Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Lombardi, Saviani e Sanfelice (2005, p. 121), em seu livro *Capitalismo, Trabalho e Educação*, acrescentam que:

O mundo do trabalho está ligado às necessidades humanas. É nas condições materiais e políticas de cada época que são engendradas as mediações objetivas que respondem a essas necessidades.

Os jovens precisam estruturar seu futuro profissionalmente e academicamente, mas também, podem contemplar e se inserir em demais segmentos da sociedade com o envolvimento em determinados grupos sociais, ambientais, movimentos sociais, culturais, religiosos e políticos. A contribuição da camada jovem em todos os segmentos da sociedade proporcionará que estes espaços sejam reciclados e renovados constantemente. Ainda, Lombardi, Saviani e Sanfelice (2005, p. 31 - 32) acrescentam que:

[...] o futuro cidadão do mundo não se define apenas pelo trabalho, marcado de força de trabalho, **profissão e remuneração, emprego e desemprego** [grifo dos autores]. Define-se também pela sua participação em partido político, sindicato, movimento social, corrente de pensamento. A sua consciência social, como indivíduo e coletividade, envolve também a educação e a religião, a política e a cultura, a comunicação e a informação. Sob vários aspectos, o “indivíduo”, “eu”, “ser”, “ator”, com sua identidade e dignidade, alienação e revolta, luta e emancipação, é sempre um momento heurístico de tudo o que é social ou histórico, modo de ser e devir [...].

Se o trabalho denota dignidade aos sujeitos, o seu envolvimento em setores da sociedade completa-os, dando significado a sua existência física, social e cultural, fazendo com que sejam atuantes e voluntariosos, valorizando o lado afetivo e emocional. Porém o desemprego está acentuado nestes últimos anos e faz-se necessário que os sujeitos jovens aprendam a se reinventar para conseguir manter-se no mercado informal de trabalho, buscando alternativas de sobrevivência que o levem a se inserir no mercado capitalista e diminua a incerteza quanto à própria sobrevivência.

Na visão de Frigotto (2001, p. 65), em seu livro “A Cidadania Negada”, constata-se que:

O século XX, que iniciou como o século de massas, despede-se como o século do desemprego em massa. As contradições, elementos intrínsecos à produção de capital, continuam se reproduzindo incessantemente. Cresce o conhecimento e a capacidade de produzir riquezas, mas aumenta a incerteza sobre a própria sobrevivência do ser humano.

Os sujeitos poderão ter mais oportunidades de sobreviverem profissionalmente em tempos de crise se conseguirem se qualificar profissional e academicamente. Isso considerando que a educação formal e a continuidade de se aperfeiçoar no processo frente à carreira profissional, nem sempre podem ser garantia de conquista de emprego. Quanto a isso Souza (2003, p. 36) define que:

[...] uma vez que as possibilidades de inserção profissional estão cada vez mais limitadas, cabe lembrar que o grau de escolaridade é necessário, mas não suficiente para garantir a ocupação.

O trabalho informal tem ocupado espaços frente ao desemprego, obrigando os sujeitos a criarem formas distintas de se manterem financeiramente, como: vender doces em semáforos, trabalhar como autônomo em construção civil, pinturas, consertos, abertura de salões de beleza, enfim, tantas outras atividades que podem auxiliar na geração de renda, proporcionando dignidade e realização pessoal.

Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo (ANTUNES, 2003, p. 177).

O papel da escola pode se acentuar ao preparar o jovem para a busca de um trabalho que venha a lhe proporcionar satisfação pessoal e aquisição financeira - com garantia de subsistência. Será que as escolas têm conseguido preparar os jovens para o mercado de trabalho formal e informal? Será que o currículo adotado contempla informações que venham a mostrar aos estudantes caminhos profissionais a serem

seguidos para manter-se financeiramente quando jovens/adultos? Ou as escolas apenas preparam para responder a certos parâmetros sociais do sistema capitalista, respondendo somente ao mecanismo empresarial?

A escola já não é aquele ambiente disciplinador, que antecipa o da empresa e promove o ajustamento de atitudes para o mundo do trabalho. É no próprio ambiente profissional que o jovem adquire hábitos e atitudes (respeito à hierarquia, pontualidade, responsabilidade, organização, agilidade, etc...) importantes para o desempenho do seu ofício (SOUZA, 2003, p. 41).

Segundo Souza (2003), a escola tem deixado a desejar quando tenta preparar o jovem/adolescente e o jovem/jovem para refletir e realizar escolhas quanto às profissões que lhes são favoráveis para aquele tempo e fase de suas vidas, considerando as reais necessidades e possibilidades apresentadas por seus sonhos quanto aos seus projetos de vida. Os estudantes, ao saírem do ensino médio e irem à busca de seu primeiro emprego, têm se deparado com a falta de qualificação profissional e o medo do novo.

Para melhor compreensão do debate acerca da qualificação e da requalificação do jovem aluno egresso do ensino fundamental, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, partimos da reconstrução do cenário político-econômico e socioculturais onde tais fenômenos estão incluídos. [...] a ideia que vem se difundindo de que o fenômeno do desemprego em massa é consequência da desqualificação técnica do trabalhador [...] (SALES; MATOS; LEAL, 2004, p. 131-132).

Sabe-se que o fenômeno desemprego não tem origem somente na falta de qualificação, mas também se observa o resultado do crescente desenvolvimento tecnológico capitalista que não tem conseguido acompanhar o excesso de mão de obra que surge nas sociedades modernas e igualmente na cidade de Lages/SC. O homem moderno é levado a produzir mais, sendo condicionado a descartar o trabalho humano e substituir pela máquina, imposição de uma sociedade capitalista geradora de lucros desenfreados. Aued (1999, p. 51) defende que:

[...] não são os instrumentos de trabalho que descartam as pessoas; são as pessoas que descartam outras pessoas. Os homens, na luta para assegurar a sua sobrevivência, inventam instrumentos de trabalho que podem voltar-se contra eles próprios.

A escola poderia se constituir como uma oportunidade de apoio aos estudantes para que conheçam o mundo globalizado e capitalista e consigam refletir sobre possíveis transformações. Que possam também meditar sobre o mundo laboral e sobre quem são eles mesmos, que profissão “escolher” e exercer no futuro, sobre quais possibilidades e oportunidades desejam empenhar-se, engajar-se e seguir, considerando frente às expectativas individuais e familiares. Questiona-se: se estas escolhas não forem bem sucedidas, eles terão a chance de recomeçar e tentar novamente sem abrir mão de seus sonhos? Na compreensão de Rascovan (2000, p. 107):

[...] El conocimiento “de lo que tenemos” debe servir como puerta, como llave, para que los jóvenes piensen, sueñen y por qué no, procuren lograr “el mundo que queremos”. Es el principal compromiso personal y colectivo. Entre la omnipotencia y la impotencia, en la que a veces se puede caer, tal vez el equilibrio este en poder construir entre todos- adultos y jóvenes- un mundo posible, sin abandonar las utopias.

O ser humano é um ser na sua totalidade, exposto a erros e acertos. Quando busca definições sobre escolhas profissionais e projetos de vida, nem sempre seu caminho será pontuado por conquistas e êxitos. No caso dos jovens e na temática do presente estudo, as frustrações e as decepções podem servir para que eles sejam fortalecidos e consigam ir em frente se qualificando e buscando estruturas para que possam se alicerçar mantendo o equilíbrio entre a realidade e o imaginado para seu futuro.

### 1.3 OS JOVENS E A TOMADA DE DECISÃO PROFISSIONAL: REALIDADES COTIDIANAS

Frente a uma sociedade cada vez mais competitiva e exigente, as escolhas profissionais tornam-se primordiais desde cedo aos

estudantes que saem do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Porém, percebe-se que na cidade de Lages/SC as opções de emprego são reduzidas e as ofertas salariais precárias. Sendo assim, as oportunidades não se apresentam facilmente aos jovens serranos, muitos são levados à busca de emprego em outras cidades e alguns não conseguem avançar na vida profissional e mesmo acadêmica, ficando somente com ofertas de empregos informais, sem carteira assinada, sem plano de saúde e principalmente sem garantias de continuidade empregatícia.

Compreende-se que os estudantes ao passarem pela transição da adolescência para a juventude, precisam de referenciais para optar por suas escolhas profissionais. Se a cultura imposta e a comunidade local não fornecerem subsídios ou apresentarem oportunidades para esta construção de atitude profissional, teremos mais jovens despreparados, infelizes, desempregados e conseqüentemente reprimidos em uma teia que os afastará cada vez mais do mercado de trabalho com possível migração de sua cidade natal.

O mundo capitalista atual exige pessoas qualificadas profissionalmente e que tenham a percepção de buscarem e construir a sua realização profissional na sociedade em que estão inseridos, deixando suas marcas, transformando-se e adaptando-se. A humanidade tem passado por mudanças que colocam o ser humano na busca por maneiras de sobrevivência, entre outros fatores, de desempenhar um trabalho. O homem se organiza na historicidade, sendo, portanto um ser do seu tempo e contexto, onde tem possibilidade de idealizar sua vivência.

Os jovens podem se deixar levar pelo conformismo e as acomodações decorrentes da pouca idade e da falta de experiência, não conseguindo interpretar e direcionar seus sentimentos. Salles (1998, p.56) salienta que: “[...] o comportamento do adolescente é caracterizado pela existência de conflitos, tensões emocionais e pela alteração do estado de ânimo entre a depressão e a ansiedade”. Cada jovem vivenciará a intensidade em que os conflitos forem surgindo de diferentes maneiras, resultando para alguns, uma fase turbulenta de revoltas e conflitos, já para outros, uma época de superação de limites sem grandes dificuldades.

A juventude é a fase de descobertas, das contradições e também a fase dos conflitos, onde os anseios, sonhos, desejos e buscas ainda não adquiriram grande importância, as construções de identidade sofrem processos desde quando os sujeitos nascem até completar sua existência.

Esta construção de identidade passa por várias etapas, dependentes do contexto social onde os sujeitos estão inseridos.

A construção da realidade para os sujeitos acontece na partilha com os diferentes nas próprias experiências, e nas trocas, em comunhão e na reflexão-ação de si e do outro. Para Berger e Luckmann (1985, p. 47): “a mais importante experiência dos outros ocorre na situação de estar face a face com o outro, que é o caso protótipo da interação social. [...]”.

A vida cotidiana se dá de forma direta, por meio da comunicação entre os autores e em determinadas situações, constituindo significado às ações dos envolvidos. Quando acontece comunicação e troca de saberes entre os sujeitos, as relações são estreitadas e as diferentes experiências são socializadas, deixando sempre marcas profundas nos sujeitos e na sociedade como um todo.

A realidade das histórias de vida é oferecida para os indivíduos como um mundo impessoal, em que o homem participa juntamente com o outro, se humaniza e se reconhece com e para o outro, partilha rotinas e se socializa em conjunto. Ainda segundo Berger e Luckmann (1985, p.35): “a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”. Nesta socialização o indivíduo conhece e desvenda o seu papel e, conseqüentemente, mediado pelo outro, através da reflexão e de tipificações de condutas.

Corroborando com este pensamento Arruda (2008, p. 20) acrescenta:

É preciso considerar que cada mediador tem o seu conhecimento organizado a partir de um determinado ponto de vista. As experiências que fundamentam esta visão de mundo se expressam por meio dos diferentes sentidos na prática [...].

Os sujeitos são fruto do meio social, cultural e familiar em que convivem, carregando esta bagagem no seu inconsciente, deixando marcas que alimentam a construção de sua identidade. Sendo assim, é relevante a importância da atenção aos jovens na primeira fase de aprendizagem, tanto na educação formal, na informal como na não formal.

### 1.3.1 As juventudes frente à resiliência

Os seres humanos são únicos, dotados de complexidade e possuidores de características distintas, que personificam estilos individuais de existência, determinando o modo em que os homens encaram as adversidades e conflitos que se apresentam no percurso de suas vidas. Exemplo disto é o enfrentamento de situações como da morte, da fome, da traição, da humilhação e de outras situações que são inseparáveis da própria vida. A maneira como as pessoas enfrentam estas situações internamente ao se colocarem diante de certos conflitos é particular, dependente da capacidade de resistência de cada um.

Os indivíduos trazem em sua bagagem cultural e no processo de construção de sua identidade características adquiridas dentro de seu contexto histórico que é individual e pessoal. Considera-se relevante compreender como acontece este processo de superação de conflitos em jovens, com base no termo resiliência.

[...] a capacidade de resistir às adversidades, a força necessária para a saúde mental estabelecer-se durante a vida, mesmo após, exposição a riscos. Passou a significar a habilidade de se acomodar e de se reequilibrar constantemente frente às adversidades (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 18).

O termo resiliência pode ser usado na física dando significado, ao máximo de resistência que um material pode sofrer frente às pressões sofridas e sua capacidade de voltar ao estado normal sem que aconteça algum prejuízo. Já para a psicologia, resiliência, indica como as pessoas respondem aos enfrentamentos de suas frustrações no dia a dia, e, em determinados níveis de sua recuperação emocional, quanto mais resiliente o indivíduo for, mais estará preparado para lidar com as adversidades apresentadas pelo decorrer da vida.

Para Dell'Aglio, Koller e Yunes (2006, p. 22): “[...] resiliência é a habilidade de voltar rapidamente para seu habitual estado de saúde ou de espírito, depois de passar por doenças ou dificuldades”. Para os sujeitos conseguirem lidar com os problemas, superando obstáculos e resistindo às pressões quando surgirem situações inesperadas, sem permitir que a saúde psicológica seja afetada requer atitudes positivas e crescimento emocional. Antunes (2009, p. 13) afirma que o termo resiliência:

Aplicado à vida humana e animal, representa a capacidade de resistência a condições duríssimas e persistentes e, dessa forma, diz respeito à capacidade de pessoas, grupos ou comunidades não só de resistir às adversidades, mas de utilizá-las em seus processos de desenvolvimento pessoal e crescimento social.

Todas as pessoas estão aptas para desenvolverem a resiliência, em maior ou menor grau, sendo que a mesma faz parte, do processo de aprendizagem da vida. Por isso é importante que desde criança se oportunize momentos de treino e enfrentamento das dificuldades e problemas, crescendo poderão ter condições adequadas de atravessar pelas situações de crise de maneira construtiva e reagindo a fatores de risco. Para os jovens, a falta de flexibilidade nas situações de traumas e sofrimentos dificultará nas formulações de projetos de vida e escolhas profissionais.

Porém existem diversificados níveis de resiliência que afetam a espécie humana e as diversas organizações sociais e culturais. Segundo Dell’Aglia, Koller e Yunes (2006, p. 26) resiliência é: “[...] capacidade do ser humano em responder a um trauma e de ser feliz apesar deste ter marcado sua vida”. O potencial de resiliência faz parte do desenvolvimento do ser humano desde sua fecundação e seu nascimento. Nos primeiros anos de vida o potencial é por meio das interações e estímulos do meio em que se encontra e pelo modo como a criança enfrenta novidades e brincadeiras, sendo nesta fase importante o cuidado e atenção para que se desenvolvam na criança a confiança e a segurança.

Na adolescência/juventude, fase onde surgem as cobranças sobre desempenho de papéis sociais e construção de identidade, os desajustes sobre afirmação social, autonomia e independência afloram, deixando dúvidas e questionamentos, onde, cada um enfrenta de maneira própria seus conflitos, mais resilientes ou não a determinadas situações e conflitos. Essas diferenças se dão devido ao meio social e cultural e nas relações estabelecidas nas influências da família, da escola, e de sua bagagem de estímulo e atenção, bem como de sua resistência orgânica, fisiológica e emocional. Neste sentido Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 25) contribuem afirmando que:

Logo, para a formação de si mesmo no contexto interacional, importam as convicções sobre a

importância dos relacionamentos afetivos, as expectativas de recompensa e satisfação, as crenças familiares sobre o grau de segurança e de participação no mundo social, bem como o limite de desapontamento ou sofrimento que se pode suportar.

Naturalmente podem-se encontrar alguns jovens que quando se perceberem diante de uma situação de estresse e que talvez consigam ter uma atitude positiva, resgatando a autonomia e podendo ter a possibilidade de mudar o que não parecer bem, resolvendo e refletindo sobre seus próprios conflitos. No entanto, para alguns, este é um dilema não só para a camada social jovem, como também, para os adultos, mesmo que esperem mudanças em algumas situações, às vezes não lhes são oferecidas condições para tais mudanças, ocasionando uma continuidade de seu estado pelo medo de se automodificar, podendo originar ansiedade e depressão acompanhada de sentimentos de culpa.

É a forma de enfrentamento dos fatores de risco<sup>4</sup> nos conflitos que determinarão as condições de construção de uma resiliência com maior ou menor intensidade. Como se levantar depois da queda, como sair da adversidade, mais fraco ou mais forte? Esta decisão é individual e pessoal de cada sujeito.

Muitos jovens enfrentam ou já enfrentaram muitas situações de riscos e fatores estressores, podem ter passado por momentos muito fortes de desordem emocional como: mortes, abuso sexual, dores físicas ou emocionais, constrangimentos, catástrofes e outras tantas formas de sofrimento. Sendo que uma parcela pode ter conseguido se reequilibrar, reagindo e continuando a normalidade da vida. Porém, outros que talvez passassem por situações de conflitos não tão intensas, como algumas alterações na escola, problemas no namoro e separação dos pais e perderam totalmente o equilíbrio, demonstrando assim a particularidade dos fatores de risco para os sujeitos.

As experiências que os indivíduos acumulam vão determinar os níveis de estresse e a reação adotada. Pessoas afetadas por eventos pouco significativos e outras por eventos gigantescos terão comportamentos diferentes determinando o limite de tolerância e as possíveis “escolhas” por ações e atitudes para responder às dificuldades que se apresentarem no decorrer da vida.

---

<sup>4</sup> Consideram-se fatores de risco abandono familiar, conflitos em namoros, bullying, discriminação social, morte de familiar, etc...

Os seres humanos quando vivenciam problemas e adversidades tecem seu desenvolvimento adquirindo marcas e sinais em seu estado psicológico e emocional que serão enfrentadas de acordo com o suporte recebido juntamente com suas características individuais. É a bagagem de experiências que determinará o impacto da crise, dependendo do momento da vida e das respostas obtidas do meio social em que convivem, como do meio familiar, comunidade, escola e cultura em que estão inseridos.

A partir de diferentes olhares, [...] é o caráter construtivo da resiliência, que não nasce com o sujeito nem é uma aquisição exclusiva de fora para dentro, mas sim um processo interativo entre a pessoa e seu meio, o qual capacita e fortalece o indivíduo para lidar com a adversidade (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 20).

Existem alguns fatores que podem indicar a resiliência nos sujeitos como: conseguir administrar as emoções nas adversidades e frente a fatores de risco; controlar os impulsos nas horas de descarga de sentimentos tendo uma perspectiva de otimismo perante os estados estressores, sentimentos de esperança e confiança que tudo será resolvido contribuirá para o enfrentamento de infortúnios.

Dando continuidade a fatores que contribuem para o aumento de resiliência, tem-se a habilidade de identificar as causas dos problemas e das adversidades, analisando o ambiente e conseguindo se colocar no lugar do outro, atitude esta, fundamental nos locais de trabalho onde pessoas de diferentes personalidades precisam conviver juntas e em harmonia, acreditando em si e no acerto de suas decisões e atitudes.

Com base no descrito acima, esta autora lembra um dos projetos realizados na escola *lócus* desta pesquisa, com enfoque em Projeto de Vida e Orientação Profissional no ano de 2014, após uma grande chuva com granizo que deixou grande quantidade de casas do bairro e inclusive a escola totalmente destelhadas, com móveis e carros danificados, colocou-se em pauta de conversas o fato ocorrido, e ouvindo os jovens participantes, percebemos que os comentários eram impregnados de resiliência, pois as suas preocupações faziam referência a cuidados com familiares, quanto a limpezas e reformas, permaneceram entusiasmados e afirmando que tudo daria certo, que logo tudo voltaria ao normal.

Os jovens demonstraram estarem preparados para auxiliar seus familiares sem murmurações e medo do enfrentamento, vindo demonstrar que uma parcela daquela comunidade se fez resiliente num momento indesejável de suas vidas e frente a eventos estressores conseguiram manter a fé e a esperança, bem como o espírito de solidariedade, pondo-se no lugar do outro mais necessitado e encorajando-os.

Quanto a isto Dell'Aglio, Koller e Yunes (2006, p. 30-31) consideram que:

[...] não atuam como risco para estas famílias quando estão ausentes, uma vez que parecem ser moderadas pela presença de fatores de proteção, internos e externos à família: características pessoais dos seus membros [...]. A interação destes fatores de proteção contribui para a promoção da resiliência, através de um processo compartilhado pela família como um todo e por processos individuais.

Um dos grandes fatores que dificulta aos jovens adotarem estratégias positivas em relação à vida e ao enfrentamento de suas dificuldades é o sentimento de culpa e de desvalorização social. Possíveis culpas de ter nascido, culpa de estar mal nos estudos, culpa de ser pobre, enfim vários sentimentos de culpa que os impedem de superar obstáculos e ir avançando no enfrentamento de traumas e conflitos. Para Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 49):

A convivência com o sentimento de desvalorização pessoal parece ser um dos poucos eventos adversos que por si só tem capacidade de afetar o potencial de superação de problemas.

Um dos locais onde os jovens mais enfrentam adversidades é a escola, é ali onde eles já podem vislumbrar seu lugar na sociedade e no futuro, porém é onde as desigualdades são mais reforçadas e as diferenças sociais se afloram gerando conflitos emocionais. A escola pode ajudar a promover o aprendizado, mas também pode se tornar um espaço de exclusão, deixando o jovem inseguro e com sentimento de incapacidade. Muitas são as situações que podem causar ou ampliar os conflitos, como o relacionamento com os colegas e a dificuldade de aprendizagem, que leva a um sentimento de fracasso escolar deixando marcas às vezes irreversíveis.

*Para los alumnos el presente todavía es de escuela. Presente de aprendizajes más ou menos interesantes. De cierre y apertura. De cambios tecnológicos, económicos sociales, políticos, culturales. De sociedad de consumo, de competencia, de frivolidad, de egoísmo, de hiperindividualismo. Presente – también- de amor, de trabajo, de sexo, de amistad, de opinión, de expectativas. Presente desde el que podrán pensar e imaginar una nueva realidad todavía desconocida. Algunos parten hacia ella con ideas, ilusiones, proyectos; para otros es una gran incógnita. Para todos los jóvenes, un momento de decisión (RASCOVAN 2000, p. 21).*

Para os jovens, sair da escola e ser apresentado a uma sociedade tão competitiva e excludente, onde se vale pelo que se possui e não se considera o ser como em processo de construção, obriga-os a lançar mão do termo resiliência no profundo sentido e força que esta expressão pode significar.

Um dos problemas que também tem afetado os jovens no Brasil e na cidade de Lages/SC são as agressões físicas e morais. Geralmente a agressão pode ser retrato da vida familiar, pode ocorrer que sejam espancados em seus lares por seus familiares, consequentemente sendo os mais agressivos na escola, nos locais sociais que frequentam, batem nos colegas por motivos banais, não aceitam regras, praticam e sofrem *bullying*.

E a escola não sabendo como lidar com esta situação, pode contribuir para a reprodução da violência psicológica e situações estressantes, impedindo que o jovem consiga construir em si a resiliência. Quanto mais suporte social tiver um jovem, sejam na figura da família ou da escola com os professores, menos força os fatores estressantes ou de risco terão sobre a sua adaptação na escola e na sua vida.

[...] o grau de resiliência pode ser alterado pela educação e é assim possível injetar confiabilidade, segurança e esquemas de organização mesmo em pessoas ou comunidades aparentemente apáticas [...] (ANTUNES, 2009, p. 17).

Há que se considerar para a existência de escolas que ainda utilizam métodos pedagógicos que não conseguem desenvolver e

explorar o potencial de resiliência desde cedo nos estudantes, onde as formas de avaliação discriminam e quantificam, desconsiderando os indivíduos como seres em transformação permanente.

As escolas, no desempenho da sua função têm a oportunidade de promover situações de aprendizagem quanto à resiliência nos estudantes, construindo princípios pedagógicos que possam levar à reflexão do currículo, da avaliação, promovendo a criatividade, considerando o contexto, a realidade social e cultural onde a escola está inserida. Outros fatores relevantes a considerar são a espiritualidade e os métodos adotados pela gestão da escola para a caminhada neste percurso de ensino e aprendizagem, do acerto e do erro, convivendo, aprendendo e se fortalecendo com a resiliência. Na compreensão de Antunes (2009, p. 41):

Um currículo resiliente jamais “ficará pronto” e nunca é o mesmo de uma escola para outra. Será sempre construção da equipe docente a partir de criterioso levantamento de questões relevantes que os alunos gostariam de fazer, acrescidas de outras que a própria equipe docente propõe.

Reforça e alerta Antunes (2009, p. 27) dizendo que a escola pública tem a necessidade de se transformar e se reinventar:

Uma escola capaz de criar um ambiente educacional rico e estimulante e que aprendesse a fazer da resiliência as características essenciais de seu modelo de organização.

Nada valerá se todos os conteúdos que as escolas repassarem aos seus estudantes não forem a serviço das inteligências e dos projetos pessoais de cada pessoa. Levando-os a serem indivíduos completos e realizados emocionalmente na sua vida em sociedade. Segundo a UNESCO<sup>5</sup>: Os professores devem estar norteados por quatro necessidades básicas de aprendizagem. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, agindo assim os professores auxiliarão na construção da resiliência nos jovens e os prepararão para adversidades advindas. As quais, são necessárias para que os mesmos

---

<sup>5</sup> Organização das Nações Unidas para a educação, ciências e cultura. Fundou-se a 4 de Novembro de 1946 com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações.

cheguem ao processo de maturidade emocional e consigam adquirir capacidade de resiliência, somente se aprenderá a superar os conflitos quando se conseguir penetrar, conviver e fazer parte deles.

Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 59), em uma entrevista a jovens/adolescentes de São Gonçalo/RJ constataram que os mais resilientes mostraram-se significativamente mais capazes de: levar seus planos até o fim; lidar com os problemas; aceitar os fatos sem maiores preocupações e desprender-se dos problemas depois; ser autoconfiantes, disciplinados, independentes, autônomos, persistentes e determinados; ser pessoas em que se pode contar e amigos de si mesmo, ser flexíveis e criativos ao enfrentarem problemas; ter energia suficiente para fazer o que dizem fazer; sentir orgulho de suas realizações; ter otimismo na vida e encontrar um sentido para ela; aprender com experiências difíceis e insistir menos quando se deparam com situações que não podem mudar.

Os mecanismos de proteção são a capacidade individual dos jovens em desenvolverem a autoestima, o autocontrole, a afetividade e a flexibilidade. Muito importante como mecanismo de proteção são as relações familiares, as escolares na interação com seus pares, partilhando sentimentos de pertencimento ao ambiente social onde possam sentir-se amados e valorizados. O ciclo de desenvolvimento dos sujeitos sofre impactos em todas as fases da vida e é no meio onde estão inseridos que obterão suporte para as respostas positivas nos conflitos. Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 22) esclarecem que:

No primeiro ano de vida, é importante o desenvolvimento da confiança [...]. O cuidado recebido pela criança é decisivo para a estruturação da resiliência. [...]. No período de 4 a 7 anos, as relações afetivas são estendidas [...]. A escola pode estimular a autoconfiança da criança, dando oportunidades para que perceba suas possibilidades. No período de 8 a 11 anos [...]. Os pares assumem um papel importante nesse tempo de transformações sexuais e de conflitos [...]. Na adolescência, [...] reexamina sua identidade e os papéis que deve desempenhar. Na vida adulta, os afetos alcançam maior desenvolvimento e demandam o estabelecimento de novos núcleos familiares.

Os mecanismos de proteção, fortalecidos nos convívios familiares, auxiliarão na redução do impacto dos riscos e de exposição

dos jovens, reduzirão as reações negativas, estabelecerão e manterão a autoestima, pois com relações de afeto seguras o efeito do estresse será amenizado permitindo voltarem a seu estado de compreensão e aceitação das adversidades, e preparados para novamente enfrentar conflitos, pois até que existir vida haverá confrontos e adversidades. Assis, Pesce e Avanci (2006, p. 64) nos esclarecem que: “[...] a resiliência é ao mesmo tempo o fim de um processo que será sempre o começo de um novo a ser enfrentado”.

Formas de apoio que venham a auxiliar os jovens, são órgãos ou entidades que oferecem informações e aconselhamentos positivos, podem acontecer pelos integrantes da família como pais, avós, tios e colegas da escola com mais experiências em momentos de descontração e brincadeiras.

Na Rede Municipal de Educação de Lages/SC, é oferecido aos estudantes atendimento psicológico, que busca sanar eventuais dificuldades e conflitos apresentados por crianças, adolescentes e jovens, pela parceria com o Programa de Atenção Psicossocial - PAPS<sup>6</sup>. Estas formas de apoio ou organizações que auxiliam na resiliência podem assegurar confiabilidade e representar uma rede de proteção na qual os jovens possam interagir com pessoas que os ouvirão e ajudarão na reflexão e possível solução de seus conflitos e dúvidas.

Da mesma forma, tem-se observado que outra fonte de apoio que protege os adolescentes é a espiritualidade, adolescentes que frequentam igrejas e seus diversos movimentos como catequese, grupos de jovens, escola dominical e acreditam em Deus, tem mais chances de apresentarem resiliência, conseguindo superar traumas e voltar ao equilíbrio emocional com autoestima elevada e confiança em si e no outro. As amizades que o adolescente constrói contribuirão para sua capacidade de interação no mundo que o cerca. Favorecerão sua socialização e aquisição de conhecimento, auxiliando na sua cognição, no seu campo emocional e certamente o espiritual.

Quando os pais não são presentes na criação dos filhos, eles certamente estarão mais propensos a substituírem a família pelos amigos, isto pode se tornar uma grande armadilha, pois se o jovem ainda não tem um referencial de certo e errado, poderá se deixar levar por

---

<sup>6</sup> O programa garante a crianças e adolescentes/jovens do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Lages/SC, o atendimento de psicólogas, fonoaudiólogas e fisioterapeutas, auxiliando na inclusão desta camada populacional.

pensamentos e convicções que podem não acrescentar valores positivos na sua vida. Sales, Matos e Leal (2004, p. 27) consideram que:

A família é a mais importante instituição de nossas vidas. Ela oferece segurança e estabilidade num mundo em rápida transformação. Porém, a família será prejudicada se os governantes tomarem decisões que não as comprometam. Os conservadores acreditam que uma sociedade saudável deve encorajar as pessoas a assumirem responsabilidades que digam respeito às suas próprias vidas.

Os poderes públicos poderiam oferecer aos municípios e a suas comunidades recursos como escola, saúde, segurança e habitação, mas em algumas comunidades isto não vigora ou de forma precária. As relações organizacionais e governamentais nas comunidades determinarão os meios de segurança, de proteção, inclusão econômica, social e cultural dos jovens que vivem ali. Se houver possíveis negligências dos poderes públicos e também da família, os jovens poderão estar expostos a fatores de riscos como: uso de drogas, vítimas de abuso sexual, entrada no mundo do crime e conseqüentemente abalos psicológicos e estruturais.

Os mecanismos de proteção a esses fatores de risco serão nestes casos, os que modificarem o rumo da vida destes sujeitos, levando-os para uma nova adaptação, com uma redução do impacto destes riscos e, com a diminuição das reações negativas e elevação de autoestima, oportunizando ocupações que despertem o lado positivo e estimulem a criatividade e a flexibilidade com autonomia e responsabilidade.

Os jovens, ao passarem por desafios e conflitos poderão estar imunes e compensar as situações de risco que se apresentarem na sua caminhada. Diante de situações de risco, seria interessante que eles tivessem autonomia para perceber a influência negativa e conseguissem fazer escolhas pelo que acreditam ser certo para a fase que estão vivendo em determinado momento.

Quando novas situações de risco surgem, para conseguir sair da zona de perigo, requer que os jovens estejam preparados emocionalmente. O nível de estresse em que se encontram, definirá seu comportamento nas situações de risco e de crise comportamental, impedindo a resposta positiva ao estresse enfrentado e levando-os, à resposta negativa da situação de risco onde a capacidade de refletir e

analisar o mundo a sua volta, não alcança considerar as mudanças e dificuldades como oportunidade de crescimento.

Entre os fatores que aumentam a resiliência, nos sujeitos jovens perpassa a busca de sentido para a existência e a aquisição de valores dentro de uma perspectiva de projeto de vida profissional e social que traga sentido a vida. Dando significado e caráter social na construção e organização da sua história pessoal e profissional.

### **1.3.2 Políticas públicas voltadas para a juventude**

As discussões sobre juventude, como tema de reflexão e de orientação para a formulação de políticas públicas, ilustram às juventudes como categoria que aborda, de forma peculiar, as diversidades próprias desta população. As políticas públicas são criadas para favorecer a grupos sociais, sendo que, no presente caso, as que atingem os jovens/adolescentes, população foco desta pesquisa. Os mesmos nem sempre conseguem ter acesso a informações esclarecedoras quanto a políticas públicas, deixando de usufruir seus direitos. Os diversos grupos sociais necessitam participar dos espaços e das decisões públicas para reconhecerem seus direitos, serem ouvidos e contribuir em nas formulações de políticas públicas principalmente voltadas a camada jovem.

Ao colocar suas necessidades e propostas publicamente, as pessoas transformam a sociedade e se transformam, passam a construir o interesse público, experimentando a cidadania e disputando sentidos e significados (PAPA; FREITAS, 2011, p. 164).

Neste estudo a pesquisadora busca resgatar parte das políticas públicas vigentes, que estejam voltadas à profissionalização e ao prolongamento dos estudos das camadas social jovem do ensino público, considerando possíveis mudanças que constantemente estão ocorrendo, em sua maioria, como políticas de governo, não necessariamente como políticas de estado.

Na compreensão sobre políticas públicas para jovens, Frigotto (2004, p. 204) considera:

O caráter imprescindível das políticas públicas deriva da necessidade real para milhares de jovens de ingressar precocemente na luta pela

sobrevivência em face do ‘mostrengo social em que nos transformamos’. A complexidade resulta dos impasses estruturais da economia e da cultura da elite brasileira que se mantém sócia menor e subordinada aos centros hegemônicos do capital e aposta na cópia, no atalho, e em transformar a exceção em regra.

A fase da juventude significa não somente uma transição da infância para a fase adulta, mas um processo socializante, integrado por experiências, dificuldades e características particulares. Os jovens estão inseridos em sociedades e culturas distintas, onde arquitetam e constroem sua própria história, influenciados pelo contexto, e participam da construção do mesmo.

O ‘jovem’ não deve ser visto como uma figura abstrata, desvinculada do universo econômico e sociocultural em que se encontra. Ao contrário, a explicação do comportamento juvenil deve considerá-lo inserido na estrutura global. A juventude deve ser encarada, pois, como categoria histórica (SOUZA, 2003, p. 45).

A partir da década de 1990 o Governo Federal passa a considerar as heterogeneidades nos aspectos sociais, culturais, econômicos e territoriais, bem como as múltiplas singularidades do universo juvenil, na elaboração e implementação de políticas públicas para a juventude. Esta começa a ser vista como protagonista na sociedade, portadora de direitos e cumpridora de deveres. O jovem, assim, se situa como um agente de desenvolvimento, atuante e também responsável à melhoria de condições de vida do grupo social.

No ano de 2005, as demandas juvenis ganharam força na agenda das políticas públicas com a implementação da Política Nacional de Juventude (PNJ), o que conseguiu apresentar avanços significativos de jovens nos cursos superiores e inclusão do jovem na vida política e social.

A Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013, institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Esta faz uma subdivisão etária classificando: jovem/adolescente, idade entre 15 e 17 anos; jovem/jovem entre 18 e 24

anos; e jovem/adulto entre 25 e 29 anos<sup>7</sup>. Assim, ficam preservadas as singularidades de cada faixa etária, contribuindo para a criação de programas e ações que possam vir ao encontro das reais necessidades na busca de qualificação profissional para os jovens.

Portanto, Novaes, Cara, Silva e Papa (2006, p. 5) sobre a diversidade da faixa etária que contempla os jovens, explanam que:

A juventude é uma condição social, parametrizada por uma faixa-etária, que no Brasil congrega cidadãos e cidadãs com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos. Sendo tema de interesse público, a condição juvenil deve ser tratada sem estereótipos e a consagração dos direitos dos/das jovens precisa partir da própria diversidade que caracteriza a(s) juventude(s).

Atítulo de conhecimento acrescenta-se abaixo os princípios e diretrizes que regem a Lei nº 12.852/2013:

I- promoção da autonomia e emancipação dos jovens; II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País; IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; V- promoção do bem estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; VI - respeito à identidade e diversidade individual e coletiva da juventude; VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e VIII -

---

<sup>7</sup> Conforme definição de jovem convencionada em 1985, Ano Internacional da Juventude, pela Assembléia Geral da ONU, e adotada pelo Brasil até 2006, jovem era alguém que se situava na idade entre 15 e 24 anos. Em 2006 passam a ser considerados jovens aqueles que se encontram em idades de 15 a 29 anos, assim compreendidos: adolescentes/jovens (entre 15 e 17 anos), jovens/jovens (entre 18 e 24 anos) e jovens/adultos (entre 25 e 29 anos). Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, 2007. (Diretrizes do Plano Nacional da Juventude da Câmara Legislativa Federal e do Conselho Nacional de Juventude).

valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações (BRASIL, 2013).

Conforme se tem observado, é nos jovens que a sociedade coloca suas expectativas de um mundo melhor, entendendo-os como portadores do papel de transformação social e construtores de novas identidades. Será usado o termo juventude(s) no plural, expressando aqui a homogeneidade e as diferentes faixas etárias em que se encontram os sujeitos desta pesquisa. Se o objetivo é focar em direitos dos sujeitos jovens, deve-se considerá-los como singulares construídos na pluralidade diante da sociedade em que estão inseridos.

Segundo Mandelli (2011, p. 37) em sua dissertação de Mestrado, entender os jovens como plurais e múltiplos é:

Entender a juventude como pluralidade teve início com Pierre Bourdieu, em uma entrevista em 1978 [...]. Foi a partir de seu posicionamento crítico a respeito das visões homogêneas de juventude, frequentemente associadas aos critérios etários, que Bourdieu (1983), com base em seus trabalhos de campo, percebeu uma multiplicidade de grupos e de situações sociais experimentadas pelos jovens. A homogeneidade não condizia com a realidade de suas pesquisas e, assim, iniciou um movimento no sentido de conceber as juventudes, no plural. Assumir a multiplicidade em relação à juventude é também assumir um posicionamento que busca retirar o caráter ideológico que atribui veracidade a apenas uma realidade específica [...].

A fase da juventude tem se revelado como de contradições, sendo que por um lado o jovem é visto como uma esperança e possível solução para os problemas sociais e econômicos. Por outro, é percebido como causador de polêmicas, como o envolvimento com drogas, latrocínio, assassinatos, e ainda há quem os responsabilize por outros tipos de conflitos que ocorrem na sociedade.

A criminalidade absorve grande parte do segmento populacional de 15 a 29 anos, se concentrando nesta faixa etária altos índices de usuários de drogas, lícitas ou ilícitas, e envolvimento em conflitos urbanos, ao se considerar as diferentes regiões do Brasil.

Na realidade estudada, no município de Lages/SC, também ocorrem atos infracionais e violências praticados por jovens habitantes. Gisele Hintze em sua pesquisa de graduação na Universidade do

Planalto Catarinense – UNIPLAC, no ano de 2007 revela o retrato da violência praticada por jovens nessa cidade, com os seguintes dados:

[...] dos 343 registros demonstra-se uma forte concentração do ato infracional nas idades de 16 e 17 anos que somados juntos corresponde a 72,01%. Sobre os tipos penais praticados 3 pelos adolescentes em conflito com a lei. Em Lages existe uma ‘incidência dominante de infrações de cunho patrimonial’ onde cerca 23,75% são furtos consumados, 5,01% de furto tentado, 1,85% de roubo consumado, 0,26% roubo tentado, 0,79% estelionato e 0,53% receptação, totalizando 32,19% das infrações. Isso ‘revela que o adolescente em conflito com a lei’ busca o acesso em bens materiais através da delinquência. Outro dado alarmante nota-se com relação aos ‘atos infracionais cometidos contra a pessoa através de violência e ameaça’. São 15,30% de lesão corporal, 1,58% tentativa de homicídio, 7,39% ocorrências de ameaças e 6,07% vias de fatos, correspondendo no total de 30,34%. Há de se considerar que ‘ameaça e vias de fatos são de baixo potencial lesivo’ [...]. (HINTZE, 2007, p. 4).

Percebe-se que as juventudes requerem atenção e cuidado quanto à formulação e apresentação de políticas públicas que venham direcionar caminhos quanto à inclusão e socialização dos mesmos nesta sociedade.

Ainda em Hintze (2007, p. 5), sobre jovens usuários de drogas em Lages/SC:

Quanto ao uso de drogas no que se refere “ao cometimento de atos infracionais análogos aos crimes da lei de tóxicos”. Ao analisar as informações apresentadas sobre os tipos penais verificou-se 8,97% por porte de substâncias ilícitas e 0,26% de tráfico de entorpecentes, que somados apresenta a porcentagem de 9,23%. Essa porcentagem merece atenção se somada à informação de 18,86% dos adolescentes que declaram usuários de algum tipo de drogas como

tinner, cola, maconha, crack e cocaína que atribui a uma porcentagem de 28,03%.

Nos últimos anos não foram encontrados dados quanto ao comportamento dos jovens de Lages, conforme pesquisa comentada acima. Porém, pela experiência desta pesquisadora, por estar convivendo com a realidade onde se situa a escola cujos egressos são os sujeitos desta pesquisa, pela imprensa escrita e falada e por redes sociais, se faz possível observar uma incidência significativa de drogadição e criminalidade. Se as políticas públicas não forem emergenciais tanto para Lages/SC, como para a sociedade em geral, visando o resgate e reestruturação dos jovens/adolescentes, garantindo oportunidades de reflexão e escolhas quanto a projeto de vida e de futuro profissional, possivelmente a camada social jovem menos favorecida socioeconomicamente, poderá sucumbir antes de alcançar a idade adulta.

Na busca de reduzir índices de criminalidade e exclusão social da população jovem no Brasil, no ano de 2004 o Governo Federal institui programas para serem desenvolvidos, disponibilizando informações a todos os jovens, governos municipais e estaduais, organizações da sociedade civil e aos cidadãos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>8</sup> não contempla, desde sua instituição, os jovens/jovens, com idade superior a dezoito anos, que eram atendidos por políticas voltadas à população em geral. Este estatuto produziu, desta forma, mais desigualdades entre os jovens, alertando os responsáveis pelas políticas públicas para a juventude à reflexão e implementação de novas políticas de inclusão que conseguisse contemplar todas as faixas etárias da juventude.

Entendendo as singularidades e particularidades das juventudes e as transformações sociais, econômicas e culturais que a sociedade vinha enfrentando, a partir de 2004 o Governo Federal concebe e implanta políticas públicas de juventude, desenvolvendo ações e programas que buscam apresentar oportunidades aos jovens brasileiros. Pelo Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasileira observam-se algumas oportunidades oferecidas aos jovens buscando abrir caminhos, garantindo direitos como:

---

<sup>8</sup> Lei 8.069/90 - instituída em 13 de julho de 1990 representa o marco da consolidação do Direito da Criança e do Adolescente no Brasil.

[...] resgatar a esperança e participar na construção da vida cidadã no Brasil [...], acesso à educação, à qualificação profissional e à cidadania [...], acesso ao mercado de trabalho, ao crédito, à renda, aos esportes, ao lazer, à cultura e à terra (BRASIL, 2006, p.6).

Assim, o ano de 2004 foi marcado pela criação da Política Nacional de Juventude, coordenada pela Secretaria Nacional de Juventude da Secretária-Geral da Presidência da República fundada em Fevereiro de 2005. Esta se tornou responsável por articular os programas e projetos para os jovens da faixa etária entre 15 e 29 anos. Esta divisão por idade proporcionou a implementação e o estímulo ao desenvolvimento de novas ações e consolidação de práticas que buscassem garantir direitos e oferecer oportunidades de inclusão para os jovens brasileiros. Além de promover a elaboração de políticas públicas para o segmento juvenil municipal, estadual e federal, também se responsabilizou pela interação entre o poder Judiciário e o Legislativo, na construção de políticas amplas, promovendo espaços para que a juventude participasse da construção dessas políticas.

Nesse contexto, a Secretaria Nacional da Juventude, realizou diagnóstico e pesquisa sobre as condições socioeconômicas do jovem brasileiro, apresentando programas federais voltados para este segmento, constatando nove desafios para nortear a Política Nacional de Juventude como nos apresenta o Guia de Políticas de Juventude:

Ampliar o acesso e a permanência aos jovens em escolas de qualidade; erradicar o analfabetismo; preparar para o mundo do trabalho; gerar trabalho e renda; promover uma vida saudável; democratizar o acesso ao esporte, ao lazer, à cultura e à tecnologia da informação; promover os direitos humanos e as políticas afirmativas; estimular a cidadania e a participação social; e melhorar a qualidade de vida no meio rural e nas comunidades tradicionais<sup>9</sup> (BRASIL, 2006, p. 8).

---

<sup>9</sup> Grupos culturalmente diferenciados, que possuem formas próprias de organização social. Povos indígenas, os quilombolas, as comunidades de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, os pomeranos, dentre outros.

Para avançar no atendimento dos direitos fundamentais do segmento social juvenil, seria necessário o enfrentamento dos desafios citados acima com políticas públicas que viabilizassem a inclusão do jovem nestes programas. Surge então em 2005, o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE)<sup>10</sup>, sendo um espaço de diálogo entre a sociedade civil, o governo e a juventude brasileira, e tendo como princípios, estudos e pesquisas acerca da realidade do jovem no Brasil.

A(s) juventude(s) tem alcançado algumas conquistas e marcos pela história, sendo o papel da juventude reconhecido como importante para o processo de formação e desenvolvimento da sociedade. No ano de 2010 a Organização das Nações Unidas determinou o Ano Internacional da Juventude, abrindo portas para o diálogo e a reflexão entre as diferentes gerações e servindo de estímulo aos jovens no reconhecimento de seu papel na sociedade. Alguns marcos históricos foram importantes para que os jovens fossem vistos como parte integrante da sociedade demonstrando a evolução de lutas e conquistas até a presente data.

O Quadro 1 apresenta as ações que marcaram a Política Nacional de Juventude desde 2005, ano de sua criação, mostrando os avanços e a importância do jovem no Brasil e também no mundo.

Cabe resgatar alguns dos principais programas do Governo federal que vêm contribuindo com o avanço às políticas públicas para a juventude no Brasil. O **Programa Agente Jovem**, de Desenvolvimento Social e Humano, voltado aos jovens de 15 e 17 anos em situação de risco e vulnerabilidade social e renda per capita de até meio salário mínimo. Os jovens recebem uma bolsa de R\$ 65,00, tem como objetivo a inserção no sistema de ensino e a redução dos índices de violência e a inserção no mercado do trabalho.

Entre os programas oferecidos pelo Governo Federal está o **Programa Escola Aberta**, que possibilita oportunidades de acesso aos jovens a atividades educativas, culturais, de lazer e de geração de renda, com uma ajuda mensal de R\$ 150,00 aos jovens que ministram as oficinas.

---

<sup>10</sup> O Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), formado por representantes do poder público (20) e da sociedade civil (40), foi criado em agosto de 2005 para realizar estudos e propor diretrizes para as políticas públicas voltadas aos jovens. (Lei n. 11.129 de 30 de junho de 2005. Decreto n. 5.490 de 14 de julho de 2005).

Ainda, quanto a programas para os jovens destaca-se o **Programa Escola de Fábrica** que possibilita a inclusão de jovens de 16 a 24 anos no mercado de trabalho por meio de cursos profissionalizantes, mantém parcerias com ONGs, prefeituras, fundações, cooperativas e escolas técnicas.

**Quadro 1: Ações que marcaram a Política Nacional de Juventude de 2005 a 2015**

(Continua)

Ano	Ações
2005	Lançamento do ProJovem.
2007	Lançamento ProJovem Integrado.
2007	Brasil sedia 1ª Reunião Especializada da Juventude do Mercosul no RJ.
2008	1ª Conferência Nacional de Juventude.
2008	1º Pacto pela Juventude.
2008	Brasil sedia 4ª sessão da Reunião Especializada da Juventude do Mercosul.
2009	Brasil sedia 2º Encontro de Parlamentares Ibero-Americanos de Juventude.
2010	Brasil assume presidência da Reunião Especializada da Juventude do Mercosul – REJ.
2010	2º Pacto pela Juventude.
2010	Aprovada a PEC da Juventude.
2010	Ano Internacional da Juventude.
2010	Brasil sedia Pré-Conferência das Américas e Caribe.
2010	1ª Conferência Mundial de Juventude realizada no México.
2010	1 Mostra do ProJovem Urbano.
2010	Brasil passa a integrar a OIJ.
2010	Brasil assume vice-presidência da OIJ na 15ª Conferência Ibero-Americana de Ministros e Responsáveis de Juventude.
2011	Encontro de Alto Nível da ONU sobre a Juventude em Nova Iorque.
2011	Aprovação do Estatuto da Juventude pela Câmara Federal.
2011	2ª Conferência Nacional de Juventude.
2013	Sanção do Estatuto da Juventude pela presidenta Dilma Rousseff.
2013	Lançamento do Programa Estação Juventude.

**Quadro 1: Ações que marcaram a Política Nacional de Juventude de 2005 a 2015**

(Conclusão)

Ano	Ações
2013	Lançamento do Plano Juventude Viva.
2013	Lançamento do Participatório.
2013	VI Bienal de Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
2013	Criação do Comitê Interministerial da Política de Juventude.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Outro importante programa é o **Programa Juventude e Meio Ambiente** que busca incentivar o debate sobre o tema, envolvendo jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos, englobando temas como educação ambiental, fortalecimento organizacional, educomunicação, empreendedorismo e participação política.

Atentos aos jovens da zona rural, sua permanência e de suas famílias no campo, o governo lança a **Nossa Primeira Terra**, disponibilizando o financiamento do Programa Nacional de Crédito com benefícios de verba para aquisição de imóveis e investimento em infraestrutura básica para permanência no campo.

Segundo dados da Secretaria Geral e Nacional da Juventude o Brasil possui cerca de 50 milhões de jovens, com idade entre 15 e 29 anos, população esta que demonstra estar determinada na busca de seus direitos deixando marcas na sociedade brasileira. As autoridades responsáveis pela criação de políticas públicas tem tentado alcançar os jovens com vários programas sociais, como a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve). Bem como a criação de programas que objetivam-se a incluir e inserir os jovens principalmente no mercado de trabalho e quanto a realização pessoal. Potencializam programas e ações voltados para os jovens na faixa etária de quinze a vinte e nove anos criando mecanismos de diálogo e participação social da população jovem no Brasil.

Entre estes programas está o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**PROEJA**), criado em 2005 para ampliar a oferta de vagas nos cursos de educação profissional a trabalhadores que não tiveram acesso ao Ensino Médio na idade regular, direcionado à jovens que tenham no mínimo 21 anos de idade

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**), foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

O Programa Universidade para Todos (**PROUNI**) concede bolsas de estudo integrais e parciais nos cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas a jovens de baixa renda, criado pelo Governo Federal em 2004.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (**PRONAF JOVEM**) é voltado para pessoas físicas com idade entre 16 e 29 anos, filhos de agricultores, visando acesso ao crédito rural, integrantes de unidades familiares.

Há o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (**PROJOVEM**), destinado aos jovens de 18 a 24 anos, que não possuam carteira profissional assinada e que não concluíram o ensino fundamental. Dando oportunidade de conclusão do ensino fundamental e aprendizado de uma profissão, os jovens recebem incentivo de R\$ 100,00.

O **PROJOVEM URBANO** tem como objetivo elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental, visando à conclusão desta etapa por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à qualificação profissional e o desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso.

**PROJOVEM TRABALHADOR** tem como objetivo preparar o jovem para o mercado de trabalho e para ocupações alternativas geradoras de renda. Podem participar do Programa os jovens desempregados com idades entre 18 e 29 anos, e que sejam membros de famílias com renda per capita de até um salário mínimo.

O Fundo de Financiamento Estudantil (**FIES**) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação, no ano de 2015 este programa passa por algumas mudanças.

O **PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação

Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macro campos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual, instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Pode fazer a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o estudante que participou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 e obteve nota acima de zero na redação.

**CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS** é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

**O PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS** – Por meio da Lei 12.711/12 de agosto de 2012, todas as universidades públicas e os Institutos Federais terão que reservar 25%, ou seja, 1/4 das suas vagas para estudantes egressos das escolas públicas. Destas vagas reservadas para a escola pública, metade será destinada para estudantes com renda mensal familiar até um salário mínimo e meio. O preenchimento das vagas deve levar em conta ainda critérios de cor ou raça, seguindo dados estatísticos do IBGE.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (**PIBIC**), que visa apoiar a política de iniciação científica desenvolvida nas instituições de ensino e/ ou pesquisa, concedendo bolsas a estudantes de graduação que estejam integrados na pesquisa científica. A bolsa concedida tem duração de 12 meses.

Os Centros de Artes e Esportes Unificados (**CEUs**) integram num mesmo espaço programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital.

O **VALE-CULTURA** foi instituído para beneficiar prioritariamente os trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos em gastos com cultura a exemplo da compra de ingressos de

teatro, cinema, museus, espetáculos, shows, circo, CDs, DVDs, livros, revistas e jornais entre outros.

Há também o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (**PNPE**), criado em 2003 para reforçar a qualificação socioprofissional e assegurar a inclusão e inserção do jovem no mercado de trabalho. Atende jovens de 16 a 24 anos, que estejam desempregados e residam com famílias de baixo poder aquisitivo. Este projeto é composto por seis modalidades, entre elas o Consórcio Social da Juventude, o Empreendedorismo Juvenil e o Jovem Aprendiz que possibilitam aos jovens melhoras nas suas condições de vida.

A cidade de Lages/SC é contemplada por alguns desses programas, como o Programa de Aprendizagem do SENAC, que visa o desenvolvimento e aprendizagem dos jovens encaminhados pelas empresas de Comércio de Bens e Serviços e Turismo.

Há também o Programa Jovem Aprendiz, que consiste em uma proposta de aprendizagem do Ministério do Trabalho e Emprego, para jovens com idade entre 14 e 24 anos, sendo matriculados em cursos de aprendizagem profissional e trabalhando em empresas com carteira assinada. Esse aprendiz é o jovem que esteja matriculado e frequentando a escola no Ensino Fundamental ou Médio. A lei garante para o aprendiz a remuneração de um salário mínimo.

Por meio de observações e experiências anteriores vividas por esta pesquisadora, o que se percebe na comunidade onde os jovens estão sendo pesquisados é que a divulgação desses programas tem acontecido com frequência na escola e em redes sociais, porém, a procura não tem sido aproveitada pela maioria dessa população.

É urgente a necessidade de políticas públicas que atentem para a particularidade e a heterogeneidade dos grupos de jovens que estão sendo inseridos no mundo do trabalho. Faz-se necessário um “despertar” quanto ao interesse dos jovens, juntamente com desejo de mudanças estruturais que venham a diminuir as desigualdades sociais, tão fortemente explícitas em todos os setores sociais.

Lages/SC, cidade *lócus* desta pesquisa, oferece seis instituições de ensino superior e técnico, conforme Quadro 2, iniciando pelas instituições de ensino superior.

**Quadro 2: Instituições de ensino superior e técnico em Lages/SC**

<b>Instituição</b>	<b>Cursos</b>
<b>UNIPLAC</b>	Oferece um grande espectro de cursos em diversas áreas do conhecimento.
<b>UDESC/CAV</b>	Oferece ensino público e gratuito, nos cursos em Medicina Veterinária e Agronomia. Contando também com os cursos de graduação em Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental de Solos e Ciências Agrárias área de concentração Produção Vegetal.
<b>UNIFACVEST</b>	É uma universidade que reúne vários cursos de graduação, recebe alunos de várias cidades circunvizinhas, contribuindo para a profissionalização e melhoria da qualidade de vida da região.
<b>UNIASSELVI/ FAMELAGES</b>	Tem um campus de educação à distância localizado em Lages, com vários cursos de Graduação, Graduação-Tecnológica, e Pós-Graduação.
<b>IFSC</b>	A partir do primeiro semestre de 2015, o campus Lages do IFSC passou a oferecer o curso superior de Bacharel em Ciência da Computação, com entrada anual de 40 alunos (vestibular e Sisu). Assim como todos os cursos da instituição, este também é gratuito. Está em fase de tramitação o projeto de oferta do curso superior de Engenharia Mecânica (em período noturno), com previsão de início para 2016.
<b>UFSC</b>	Polo da Universidade Federal de Santa Catarina teve início em 2005, oferece cursos de licenciatura em Matemática, Física, Administração e prevendo a abertura de novos cursos para o ano de 2016.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O Quadro 3 abaixo apresenta as instituições de ensino técnico na cidade de Lages/SC.

**Quadro 3: Instituições de Ensino Técnico Pós Médio e Médio em Lages/SC**

<b>Instituição</b>	<b>Cursos</b>
<b>SENAI</b>	A instituição de ensino possui uma unidade localizada no bairro Universitário, próxima à UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense). Oferece cursos técnicos articulado, de especialização técnica, aprendizagem industrial, qualificação e aperfeiçoamento. Entre os cursos técnicos oferecidos pelo SENAI em Lages estão o de Automação Industrial, Eletrotécnica, Mecânica, Eletromecânica e Informática para Internet, além de Aprendizagem Industrial em Marcenaria, dentre vários outros.
<b>SENAC</b>	A unidade em Lages oferece um grande leque de cursos técnicos, cursos livres, graduação e pós-graduação, além de cursos à distância, em todas as áreas do comércio e serviços.
<b>CEDUP Renato Ramos da Silva</b>	O Centro de Educação Profissional Renato Ramos da Silva, oferta cursos técnicos de várias áreas. Alguns dos cursos técnicos ofertados na unidade são: Técnico em Edificações, Química, Saúde Bucal, Administração, Enfermagem, Segurança do Trabalho e etc. Também é oferecido Ensino Médio Integrado com Ensino Profissionalizante, os chamados EMIEP's, com cursos técnicos em Saneamento, Informática e Recursos Humanos.
<b>CEDUP Industrial de Lages</b>	O CEDUP Industrial de Lages oferece cursos técnicos em Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica.
<b>IFSC</b>	O campus de Lages do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) foi entregue à comunidade em 2011. Oferece os cursos técnicos em Agroecologia, Agronegócio, Análises Químicas, Biotecnologia, Eletromecânica, Informática e Mecatrônica.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

As políticas públicas necessitam ser direcionadas às classes menos favorecidas socioeconomicamente, às quais pertence à juventude que frequenta o sistema público de ensino. Este exige urgência do suporte governamental em suas três instâncias – federal, estadual e municipal –, pois a história segue seu curso e os jovens esperam oportunidades de realização de seus sonhos. Segundo Frigotto (2004, p.

210): “o desafio mais complexo e urgente são políticas públicas que garantam direito digno de vida aos jovens, evitando um caos na sociedade juvenil”. E conseqüentemente, garantindo qualidade de vida aos adultos de amanhã.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Realizar pesquisa envolve o confronto entre as inquietações do pesquisador e a realidade dos sujeitos pesquisados num tempo e espaços definidos. A presente pesquisa foi embasada no método qualitativo, pois buscou produzir dados a partir da entrevista com um grupo social específico de um determinado tempo e lugar. Segundo Lüdke e André (1986, p. 11-12), no livro intitulado “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas”. Os autores dizem serem necessárias algumas características para que a pesquisa qualitativa possa contribuir com as pesquisas realizadas, tais como: a fonte de dados deve ser o ambiente natural; o pesquisador é a ferramenta principal da pesquisa; é descritiva e indutiva; valoriza o processo e não apenas o resultado e trabalha com suposição e hipóteses.

De acordo com Bardin (2011, p. 145) a abordagem qualitativa “[...] corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou a evolução das hipóteses”.

Nesta pesquisa, o método de abordagem qualitativa versou na realização das seguintes etapas: coleta e seleção de dados cadastrais dos egressos de 2005 na escola elegida; contato com egressos por redes sociais e pessoalmente, para convite/disposição em participar da pesquisa; encontros para realização da entrevista como plano piloto, com três egressos selecionados aleatoriamente; encontro para realização da entrevista com os demais egressos; organização, classificação, análise e interpretação dos dados.

Organizou-se um quadro (Quadro 4, abaixo) para expor cronograma de procedimentos de contatos e encontros com egressos para entrevista. Primeiramente se procurou os sujeitos pelas redes sociais como *facebook*, representado no Quadro 4, pelo sinal de @ e ao encontra-los alguns foram identificando os demais. Entrou-se em contato para apresentação do projeto, solicitar autorização e aceitação em participar – via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto à dificuldade em encontrar os sujeitos pelas redes sociais buscou-se o endereço e a pesquisadora realizou visita na residência dos mesmos. Foram realizadas três entrevistas pilotos, com duração de 45 min - em média-, servindo como base para possíveis

adequações ao roteiro de entrevista. Escolheram-se aleatoriamente três sujeitos para realizar a entrevista piloto.

Com horário agendado realizaram-se as entrevistas e no momento das respostas percebeu-se que a questão que falava sobre o que a escola e os professores tinham contribuído sobre escolhas profissionais futuras não estava contemplada no documento de entrevista. Sendo necessário então rever e readequar o mesmo para que todos os objetivos pretendidos fossem cumpridos.

#### Quadro 4: Processo de busca dos sujeitos e entrevistas

SUJEITOS	1º CONTATO	DEMAIS CONTATOS	CIDADE	ENCONTRO ENTREVISTA
1	08/01/15 @	06/02/15 e 23/03/15 @ - 12/04/15 casa ok	Lages	outubro
2	05/01/15 @	08/01/15 @ ok	Criciúma	
3	08/01/15 @	14/02/15 casa ok	Lages	NA
4	08/01/15 @	08/01/15 @ ok	Lages	05/03/15 casa
5	08/01/15 @	13/01/15 @ - 17/03/15 @ ok	Lages	outubro
6	08/01/15 @	10/01/15 @ - 28/02/15 @ - 27/03/15 @	Itapema	
7	06/01/15 @	15/02/15 @ - 13/03/15 @ - 17/03/15 @ ok	Lages	outubro
8	08/01/15 @	14/01/15 casa ok	Lages	outubro
9	21/01/15 @	24/01/15 @ - 28/02/15 @ 27/03/15 @ ok	Itajaí	
10	06/03/15 casa	06/03/15 casa ok	Lages	outubro
11	05/01/15 @ oK	-	Lages	07/03/15 casa
12	08/01/15 @	28/02/15 casa ok	Lages	outubro
13	08/01/15 @	15/01/15 @ ok	Lages	outubro
14	10/03/15 @	13/04/15 casa ok	Lages	outubro
15	08/01/15 @	11/02/15 @ ok	Lages	outubro
16	14/01/15 @	15/01/15 @ ok	Lages	outubro
17	08/01/15 @	12/01/15 @ ok	Lages	outubro
18	-	Destino desconhecido	-	
19	08/01/15 telefone	05/02/15 casa ok	Lages	novembro
20	-	Destino desconhecido	-	
21	05/02/15 @	11/02/15 @ ok	Lages	novembro
22	-	FALECIDO	-	
23	08/01/15 @	05/02/15 @ 10/03/15 @	Lages	NA
24		Destino desconhecido	-	
25	17/03/15 casa ok	-	Lages	17/03/2015 Casa
26	05/02/15 @	20/02/15 @ - 03/03/15 @ - 09/04/15 casa ok	Lages	novembro
27	07/01/15 @	08/01/15 @ ok	Lages	dezembro
28	05/02/15 @	08/02/15 @ - 04/03/15 casa ok	Lages	dezembro

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Para a realização das demais entrevistas foi marcado horário por telefone ou por meio das redes sociais, observando a disponibilidade dos egressos. Os encontros aconteceram em vários momentos e oportunidades, desde horário de almoço a horários noturnos, nas casas dos egressos ou em casa de familiares, inclusive nos locais de trabalho.

Quando esta pesquisadora aproximou-se dos sujeitos, inicialmente ficaram constrangidos, mas aos poucos quando ia explanando sobre quais eram os objetivos e intenções, percebia-se que seus olhares iam refletindo satisfação em rememorar dez anos atrás e tentar lembrar quem eram seus colegas, há quanto tempo não se veem e quem eram os professores, diretora, etc. E ao comunicar que faríamos um reencontro entre todos egressos contando com a presença de seus professores, percebia-se satisfação em fazer parte desta pesquisa. Foi criado um grupo no whatsapp denominado “Formandos 2005”, onde todos os envolvidos que possuíam este aplicativo foram adicionados, facilitando o contato para avisos entre pesquisadora e o grupo de egressos e professores.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semi estruturada, considerada um dos instrumentos básicos em pesquisa qualitativa, onde se pretendeu desvendar caminhos percorridos por um determinado grupo de pessoas de maneira a coletar informações com eficácia e segurança. Os egressos foram ouvidos pela entrevistadora que registrou, escrevendo ao máximo as falas e considerando as expressões não verbais percebidas.

Do total de 28 egressos pesquisados somente 19 entrevistas foram concretizadas. Sendo que um egresso é falecido em acidente de moto, dois egressos não aceitaram em participar dessa pesquisa, três egressos residem em outras cidades, mas aceitaram responder o documento de entrevista que, após combinado, foi enviado por e-mail - porém não houve devolução. Finalmente três egressos não foram encontrados, tendo seus destinos desconhecidos por parte do grupo e de moradores do bairro.

A entrevista semiestruturada, nesta pesquisa, foi focada no tema trajetória profissional, projeto de vida e continuidade nos estudos, trazendo um roteiro de perguntas direcionadas a um padrão de estrutura composto por questões de nível pessoal e questionamentos básicos relacionados ao interesse da pesquisa. Assim, o informante participou na elaboração do conteúdo deixando sua contribuição e opinião, e o

entrevistador pode lançar mão de observações decorrentes das respostas às perguntas e de expressões manifestas pelos entrevistados.

Entrevistas não diretivas de uma ou duas horas, que necessitam de uma prática psicológica confirmada, ou entrevistas semidiretivas (também chamadas com plano, com guia, com esquema, focalizadas, semiestruturadas), mais curtas e mais fáceis: seja qual for o caso, devem ser registradas e integralmente transcritas (incluindo hesitações, risos, silêncios, bem como estímulos do entrevistador) (BARDIN, 2011, p. 93).

Com a opção da entrevista semiestruturada tem-se a possibilidade de o entrevistado responder com liberdade e espontaneidade, fazendo com que a pesquisa tenha maior autenticidade, diminuindo os riscos de constrangimento por parte dos entrevistados e produzindo laços de interação entre entrevistador e entrevistado. Bardin (2011, p. 33) considera que: “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”.

O entrevistador já vai percebendo o que é suficientemente importante para ser tomada nota e vai assinalando de alguma forma o que vem acompanhado com ênfases, seja do lado positivo ou do negativo. Aqui se percebe bem a importância da prática, da habilidade desenvolvida pelo entrevistador, enquanto arranja uma maneira de ir anotando o que é importante (BARDIN, 2011, p. 37).

Para a análise e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas, optou-se por identificar o sexo dos sujeitos entrevistados com o uso da letra F referindo-se ao sexo feminino e da letra M ao masculino.

Quanto à interpretação de dados Triviños (1987, p. 170) assinala que:

Os resultados, para que tenham valor científico, devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (não a objetividade), por um lado, constituindo os aspectos do critério interno da verdade, e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo [...], devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas.

Para a análise dos resultados adotou-se o método de Análise de Conteúdo, com fundamentação de Laurence Bardin (2011), onde as

entrevistas foram traduzidas em categorias, que legitimaram possíveis intenções dos sujeitos pesquisados nas respostas registradas, pois, no interior de uma resposta teve vários significados e categorias distintas.

Considerando a importância da devolutiva dos resultados encontrados para a comunidade escolar e para autoridades locais, esta pesquisadora planejou promover um encontro entre egressos e professores do ano de 2005, para na oportunidade socializar panfletos. A disponibilização dos referidos panfletos, tem a intenção de apresentar cursos profissionalizantes e acadêmicos ofertados em Lages/SC.

Por meio de dados cadastrais obtidos na escola em questão, conseguiu-se os nomes dos professores que ministravam aulas para as duas turmas de 8ª série em 2005. Iniciou-se então a busca pelos mesmos em redes sociais e telefones dos possíveis locais onde lecionam atualmente. Ao encontra-los foi realizado convite para o I Encontro de Formandos de 8ª série do ano de 2005. Os egressos em questão demonstraram interesse em participar de um encontro onde teriam a oportunidade de rever colegas e professores, a euforia foi tamanha que alguns encontraram fotos da formatura do ano de 2005. (Conforme Fotografia 1).

### **Fotografia 1: Formandos do ano de 2005**



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A cerimonia de encontro contou com a participação, além de egressos e professores, de autoridades como a Secretária de Educação do Município de Lages/SC, representante do CPP da escola *lócus* da pesquisa e Presidente da Associação de moradores do Bairro Habitação.

O referido encontro aconteceu no dia 13/02/16, num sábado à tarde, nas dependências da EMEB. Mutirão, na tentativa de com a escolha deste dia e horário facilitar para que todos pudessem participar. Porém, alguns não conseguiram sair de seus trabalhos e faltando então ao encontro.

Esta autora apresentou a pesquisa e os resultados obtidos aos presentes, (conforme Fotografia 2) considerando o sigilo de nomes dos egressos com intuito de preservar a integridade. Após, foi disponibilizado aos participantes a oportunidade de se expressarem verbalmente. Professores e egressos, com os olhos cheios d'água, relataram que consideraram importante este momento de reflexão e comunhão, sendo que muitos deles, neste percurso de dez anos, nunca haviam se reencontrado.

### **Fotografia 2: Apresentação do projeto**



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Para os professores, orientadora e gestora da época foi emocionante rever os egressos e lembrar de como eles eram e vê-los hoje em 2016 trabalhando, casados e com filhos, enfim constatar que

estão tentando realizar seus projetos de vida, consideraram uma oportunidade de refletir sobre a importância do papel da escola e da função docente.

O encontro foi composto de alegrias e emoções, onde um número expressivo de convidados se fez presente, possibilitando retroceder – em lembranças – parte dos dez anos passados. Após apresentação dos resultados do referido projeto, os convidados falaram da satisfação de voltar ao passado e obter tais constatações.

Após roda de conversa entre os participantes, onde tiveram a chance de socializarem sobre como estão atualmente, finalizou-se o encontro, com a entrega de panfletos, (conforme Fotografia 3) mostrando aos sujeitos pesquisados o acesso a possíveis cursos profissionalizantes e/ou de nível superior existentes na cidade de Lages/SC. Buscando mostrar, que existem oportunidades de refletirem sobre novas escolhas de profissões e cursos a serem seguidos de agora em diante.

### **Fotografia 3: Material disponibilizado aos participantes do Encontro**



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Voltar à escola, onde passaram parte importante de suas vidas, foi comovente, trazendo entusiasmo aos pesquisados e também aos demais participantes. Percebeu-se isto ao dizerem que daqui a dez anos

querem realizar um novo encontro, onde desta vez ninguém poderá faltar.

O desejo de rever todo o grupo ficou evidente nas falas dos participantes, tanto professores, quanto egressos que não puderam comparecer no encontro. Tal pode ser constatado pelo grupo do aplicativo *whatsapp* que ao ver as fotos (conforme Fotografia 4), disseram terem ficado arrependidos de não estarem no encontro e que num próximo serão os primeiros a comparecerem.

#### **Fotografia 4: Professores e Formandos do ano de 2005**



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Resgatar parte da história destes professores e egressos levou este público à reflexão de suas práticas educativas e formulação de projetos de vida. A aceleração da sociedade vigente pode estar impedindo que os sujeitos consigam parar, lembrar e refletir sobre histórias que ajudaram na construção de parte de suas vidas.

Oportunidades como a deste encontro podem remeter a lembrança de que hoje somos o reflexo do que vivemos no passado, mesmo que remoto. “Amizade é a capacidade de uma conversa poder ter um intervalo de dez anos, e, no reencontro ser continuada de onde tinha parado”.

## 2.2 ESTADO DA ARTE

Quando se define um objeto de pesquisa faz-se necessário saber e compreender tudo o que já foi dito e discutido sobre o referido tema. O estado da arte contribui para as pesquisas científicas, identificando contribuições sobre o que já vem sendo pesquisado, colaborando com o avanço de pesquisas em trabalhos, teses e dissertações apresentadas nos bancos virtuais sobre temas propostos.

Compreender como se dá a produção da ciência nas diferentes áreas do conhecimento, em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações, oportuniza modificações e inovações a futuros pesquisadores. Com base no que já foi produzido e em seus resultados, pode-se avançar qualitativamente, observando-se falhas e irregularidades, conseguindo a realização de ajustes e melhorias para as pesquisas. Talvez as indagações e questionamentos desta pesquisadora já foram respondidos por outros pesquisadores, e podem dar aberturas para a continuidade e complementação de investigações científicas, contribuindo assim com a seriedade das pesquisas acadêmicas.

Ao realizar as investigações quanto à construção do estado da arte da presente pesquisa, selecionou-se por palavras chave: juventude(s); trajetória profissional; projeto de vida e políticas públicas, bem como o cruzamento entre as mesmas. Ao observar nos bancos de dados virtuais, foi possível verificar que existem poucas publicações sobre o tema foco desta pesquisa – como se encontram profissionalmente estudantes egressos de 8ª série – e sua relação com as categorias juventude(s); trabalho; projeto de vida e políticas públicas.

Optou-se por pesquisar artigos, teses e dissertações desenvolvidas nos anos entre 2007 e 2014. Foram encontrados em torno de 100(cem) trabalhos sobre os referidos temas. Porém, considerando os trabalhos que tenham relação com a presente pesquisa, alguns apenas foram classificados como importantes para o progresso desta. Citam-se abaixo alguns trabalhos que apresentaram maior relevância.

Nos bancos de dados Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (*Scielo*) foi considerados o artigo de Ana Augusta Maia e Deise Mancebo, com o título “Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: ninguém pode ficar parado”, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2010, discutindo sobre as trajetórias e projetos de vida com

jovens de classe média, moradores no Rio de Janeiro. Já nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) encontrou-se importância no artigo “Correndo Atrás de seu Projeto de Vida: um estudo com participantes do Programa Jovem aprendiz”, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2011 de Maria Teresa Mandelli, onde ela pode investigar quais são os projetos de vida de participantes do Programa Jovem Aprendiz do Centro Cultural Escrava Anastácia, com 33 jovens de 14 a 21 anos.

Tendo como fonte o GOOGLE ACADÊMICO, encontrou-se o artigo das autoras Maria Teresa Mandelli, Dulce Helena Penna Soares e Marilu Diez Lisboa, denominado “Juventude e Projeto de Vida: novas perspectivas em orientação profissional”, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2011. Refletem sobre a categoria projeto de vida aplicada à orientação profissional de jovens de classes econômicas menos favorecidas. Na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação (ANPED), o artigo de Gisele Hintze, Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAC), 2007, intitulado “Retrato do Adolescente em conflito com a lei”. Esta pesquisou adolescentes em conflito com a lei, em algumas cidades, inclusive Lages - SC.

Considerou-se de relevância a investigação do estado da arte, pois possibilitou o conhecimento e o confronto com vários estudos posteriores relacionados ao tema aqui pesquisado, auxiliando e direcionando caminhos para o processo de construção desta pesquisa. Apresenta-se quadro com dados pesquisados no estado da arte, para uma compreensão do material produzido nos anos de 2007 a 2014 (Apêndice E).

### 2.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos. Por meio dessa resolução, o sistema brasileiro de revisão ética foi instituído, composto pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), também conhecido como Sistema CEP/CONEP.

A presente pesquisa obedeceu esta resolução sendo encaminhada por meio da Plataforma Brasil, após qualificação, para

análise do comitê sendo avaliado sob o número de protocolo 924.873 - 17/03/15, visando proporcionar segurança e proteção aos sujeitos pesquisados. Os egressos entrevistados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constou: objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e possível incômodo que possa ser causado pela participação na pesquisa. (Apêndice D).

Os sujeitos envolvidos tiveram oportunidade de conhecer o projeto, ler, refletir, sobre a participação e autorização quanto a publicação do projeto, conscientemente de benefícios ou riscos possíveis.

### 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise de dados aqui apresentados surge da pesquisa sobre como os egressos de 8ª série (9º ano atualmente), do ano de 2005 da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão se encontram profissionalmente e academicamente, em nível de satisfação e projeto de vida. A coleta dos dados foi por meio de entrevista semiestruturada, com levantamento de dados pessoais e questões relativas ao tema do projeto.

Para a compreensão de quem são os egressos, considerou-se necessário ter conhecimento dos dados pessoais dos sujeitos pesquisados. Do total de 19 egressos, 12 sujeitos são do sexo Feminino (F) e sete do sexo Masculino (M). Destes, treze estão atualmente casados ou morando junto com seus cônjuges, distribuídos em (oito - F) e (cinco - M), e estão solteiros um total de seis, distribuídos em (quatro - F) e (dois - M).

Quanto à constituição familiar, doze egressos possuem até dois filhos e sete ainda não têm filhos. Um marco importante encontrado na pesquisa foi em relação à autonomia e independência dos sujeitos, lembrando que possuem idades entre 22 e 27 anos, sendo que: nove residem com seus cônjuges em suas casas; quatro moram com seus cônjuges na casa dos pais; quatro na casa de seus pais; um na casa da namorada; e um na casa dos avós.

O nível de escolaridade é uma das questões também consideradas nesta pesquisa como fundamental, revelando a seguinte situação: concluíram o ensino médio (sete - F) e (três - M); se encontra cursando o ensino médio (um - M); somente concluíram o ensino fundamental (dois - M) e (dois - F); estão cursando nível de ensino superior: (dois - F), na graduação em Pedagogia; (um - F) na Administração e (um - M) cursando Engenharia Ambiental. Percebe-se, por estes dados, que cursar uma faculdade ainda não faz parte da realidade de todos os egressos aqui pesquisados, pois dos dezenove entrevistados apenas quatro se encontram atualmente cursando ensino superior.

Quanto a situação trabalhista, constatou-se que: não estão trabalhando e nem estudando (um - F) e (um - M - INSS); trabalhando com carteira assinada se encontram (quatro - F) e (quatro - M); trabalhando sem carteira assinada (sete - F) e (um - M); e somente

estudando (um – M). Evidenciou-se que ainda o trabalho informal predomina na situação trabalhista desta parcela da sociedade pesquisada.

Com relação à profissão exercida quando do momento desta investigação, percebeu-se que os sujeitos pesquisados estão distribuídos em diversas áreas profissionais, o que revela que o trabalho compõe a vida da grande maioria dos sujeitos, sendo revelados os seguintes dados: vendedora (um - F); estudante (um - M); pintor (um - M); costureira (um - F); do lar (dois - F); motorista (dois - M); professora (um - F); telefonista (um - F); atendente de farmácia (um - F); ajudante de motorista (um - M); auxiliar administrativo (três - F); auxiliar de forno industrial (um - F); pizzaiolo (um - M); segurança do trabalho (um - F) e conferente de mercadorias (um - M). Seria complexo imaginar como cada sujeito realizou sua caminhada para se ajustar ou não em cada profissão acima exercida, quais foram suas reais necessidades e realidades, suas buscas e seus projetos de vida. Para Rascovan, (2000, p. 203) é difícil imaginarmos como as pessoas realizam seus projetos profissionais, como conseguiram chegar onde estão, quais suas preocupações, conflitos e dificuldades para entrar no mercado de trabalho e permanecer no mesmo. Apesar dos relatos dos egressos, não se pode compreender ao todo como aconteceu este processo. Afinal, são vidas.

Sobre a remuneração salarial dos egressos pesquisados obteve-se os seguintes dados: recebem entre um e dois salários mínimos (onze – F) e (sete – M); acentuando que um sujeito (M) é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como estagiário recebendo um salário mínimo, e um sujeito (M) se encontra segurado no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) recebendo um salário mínimo e (um – F) não trabalha e não possui renda salarial<sup>11</sup>.

A carga horária que os egressos enfrentam fica assim distribuída, para os que estão atualmente trabalhando: (dois – M) e (quatro – F) trabalham até seis horas diárias; (quatro – M) e (quatro – F) trabalham de seis a oito horas diárias; (dois – F) trabalham mais de oito horas; (um – F) não trabalha; (um – M) estuda e (um – M) é beneficiário do INSS.

---

<sup>11</sup> Salário Mínimo para 2016. O valor foi definido graças ao decreto Nº 8.381/2014 de 23 de dezembro de 2014. O aumento foi de 11.70 % em relação ao último ano, passando de R\$ 788 para R\$880 em 2016.. Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. [www.mte.gov.br/index.php/salario-minimo](http://www.mte.gov.br/index.php/salario-minimo).

Para as demais questões da entrevista optou-se por categorizar os dados segundo a autora, Laurance Bardin, para facilitar e credibilizar as respostas.

A QUESTÃO 04 faz referência ao nível de satisfação profissional, no caso de estarem trabalhando, quando da coleta de dados, propondo as seguintes opções: a) Amo este trabalho, por quê? ; b) Meu trabalho está satisfatório, por quê? ; c) Não é o que desejo seguir, por quê? ; d) Pretendo buscar um novo trabalho, por quê? ; e) Estou buscando um novo trabalho, por quê? As duas primeiras questões dizem respeito a uma relação positiva com o atual trabalho, enquanto que as três seguintes indicam projetos de mudança profissional desde o presente momento.

Dos dezenove egressos entrevistados, nove demonstram satisfação com o seu fazer e sete consideram a possibilidade de mudança imediata. Três sujeitos não estavam trabalhando no momento da coleta dos dados, se encontrando nas seguintes condições: um, como bolsista do CNPq; um, por acidente de moto, encontrando-se em licença pelo INSS; e uma que se encontra desempregada.

Dentre os que estão em atividade profissional, foram encontradas as seguintes categorias, vinculadas à satisfação com a vida profissional: sustento, crescimento pessoal e profissional, projeto de vida, compromisso social e implicações com a saúde.

A categoria “sustento” demonstra que os sujeitos pesquisados vão em busca de novas oportunidades de emprego, onde possam obter melhores condições salariais e estabilidade financeira, por estarem preocupados com suas reais necessidades e responsabilidades sociais e familiares. Segundo Berger e Luckmman (1985, p. 36) a realidade do mundo cotidiano pode ser transformada pelo sentido e pela interação passados pelos membros do espaço cultural em que se encontram. Se tornando real para aquele tempo e época.

Os sujeitos aqui pesquisados revelam que estão abertos a mudanças e sabem que por meio de suas novas ações e buscas de melhores condições salariais, conseguirão firmar-se nesta sociedade excludente e celetista imposta aos homens.

As responsabilidades familiares – como o sustento dos filhos e sua escolarização; e o comprometimento social – como viver com dignidade, podem conduzir os jovens pesquisados a assumirem novos papéis, levando-os a se confrontarem com o novo e buscarem possíveis

caminhos para realizarem seus desejos e sonhos, conforme seus pronunciamentos:

*“Tenho mais tempo para a família e ainda tenho lucros”.*

*“Reconheço que traz meu sustento, mas espero outra oportunidade para ter mais tempo de ficar em casa com meus filhos”.*

*“Pra buscar um salário melhor”.*

*“Pra melhorar de salário e crescer na vida”.*

Na categoria “crescimento profissional”, percebeu-se que a gratidão e o desejo de crescimento profissional se mesclam nas falas dos sujeitos entrevistados, quando dizem que querem capacitar-se e continuar estudando para obter vida digna e melhores salários. Algumas das respostas e comentários feitos pelos entrevistados foram:

*“Amo (o atual trabalho), pois eu era doméstica e esta empresa abriu portas pra mim”.*

*“Pretendo evoluir e obter um emprego com melhor remuneração”.*

*“Busco alguma coisa na área que estudo (Administração)”.*

*“Pretendo estudar e seguir em frente na aprendizagem e no salário”.*

Os sujeitos em questão sabem e compreendem que continuar estudando e lutando para realizarem seus sonhos poderá levá-los a ascensão na sociedade, como pessoas dignas de seus direitos. Observou-se que a referida ascensão diz respeito a crescimento no posicionamento profissional quanto a status e, também, à remuneração. Esta que representa melhores condições de adquirir bens de consumo, qualidade de vida e suprimento das necessidades dos filhos e de suas próprias.

Porém estes anseios podem não ser concretizados ao debruçarem suas esperanças somente na escolarização. Saviani e Sanfelice (2005, p. 52), em seu livro *Capitalismo, Trabalho e Educação* alertam que a escola pode integrar os sujeitos ao mercado de trabalho, mas esta, não é totalmente uma garantia de conquistas empregatícias, pois o mercado de trabalho está competitivo, e devido a era da industrialização, não há espaço para todos.

A demanda de mercado de trabalho, inclusive para possuidores de curso superior, principalmente na cidade de Lages/SC é precária e não tem suprido a necessidade laboral dos jovens que se formam anualmente.

“Projeto de vida” foi outra categoria encontrada, reforçando que para alguns destes sujeitos a prioridade é o cuidar da família, embora,

para outros, faça parte de seu projeto de vida futuro, incluindo aí a persistência em buscar um emprego considerado socialmente, como revelam as falas dos entrevistados:

*“Trabalho em casa como costureira e posso estar mais tempo com os meus filhos”.*

*“Nesta profissão tenho mais tempo para ficar em casa com a família”.*

*“O salário é bom, mas pretendo ser policial”.*

*“[...] mas desejo outra oportunidade de emprego onde possa ficar mais em casa com os filhos pequenos”.*

*“Porque o trabalho atual não é o que escolhi para a minha vida” (Auxiliar de limpeza).*

As decisões e projetos de vida que os sujeitos assumem em determinadas fases de suas vidas não são definitivas, elas podem ser modificadas, reestruturadas e readequadas àquele momento vivido e à realidade imposta, fazendo parte do processo de uma nova história. Quanto a isso, Dayrell, Carrano e Maia (2014, p. 141) reforçam que quando as pessoas conseguem mudar seus destinos, rompendo barreiras culturais de exclusão social, poderão construir seus projetos de vida com capacidade de sucesso e sem limitações.

As pessoas podem mudar de ponto de vista sobre sua profissão sempre que conseguirem mudar também o foco de suas reais necessidades, anseios e projetos de vida. Como afirma Duarte (2000, p. 11) “[...] o mundo se apresenta com uma nova face cada vez que mudamos a nossa perspectiva sobre ele. Conforme a nossa intenção ele se revela de um jeito [...]”. São as circunstâncias em que os sujeitos se encontram e a percepção destas que os movem às mudanças.

Sentir-se comprometido com a sociedade e estar disposto a auxiliar as pessoas fez parte da categoria “compromisso social”, segundo os comentários dos sujeitos entrevistados.

*“É gratificante porque meus dois empregos ajudam as pessoas (Professora e cuidadora de idosos)”.*

*“Posso ajudar as pessoas na prevenção de acidentes atuando como segurança de trabalho”.*

Como seres concretos e históricos que são, atuantes em um contexto social e conseguindo se perceber e se adequar à atual realidade em que se encontram, apareceu a categoria ligada às implicações com a saúde. Esta é representada na fala da entrevistada:

*“Meu trabalho tem renda e é uma função que posso exercer, porque tenho problemas de coluna (Telefonista)”.*

As respostas obtidas acentuam que diferentes pessoas possuem níveis diferentes de satisfação quanto ao trabalho que estão exercendo atualmente, porém, percebeu-se que parte dos entrevistados está envolvida num processo de mudanças, com aquisição de experiências e conhecimentos para melhorias de vida, sejam elas financeiras ou nos cuidados com a família. Cyrulnik (2006, p. 44) explana que os períodos de insatisfação profissional, podem levar os jovens a uma reflexão de si mesmo, levando-os a se conhecerem e descobrirem em quais setores trabalhistas realmente querem se engajar.

Alguns dos sujeitos aqui pesquisados revelam estar tentando refletir sobre sua trajetória de vida pessoal e profissional. Concorde-se com Cyrulnik (2006), quando afirma que analisando e refletindo sobre fases conturbadas, pode-se avaliar e avançar na realização de novas escolhas pessoais e profissionais.

Na QUESTÃO 05, que faz referência ao momento da conclusão da 8ª série (9º ano no momento atual), explorando quais eram as expectativas dos egressos pesquisados, em relação à carreira e aperfeiçoamento profissional, constatou-se que surgiram as seguintes categorias: não pensava; não tinha ideia; pensava em profissões específicas; não tinha expectativas; não tinha interesse, surgiram impedimentos quanto ao desenvolvimento profissional.

A transição da adolescência para a juventude e entrada no mundo do trabalho é repleta de dúvidas e também de expectativas, podendo tornar-se confusa quanto à realização de escolhas e tomada de decisões. Ao sair do Ensino Fundamental, a maioria dos jovens não se sente apto a compreender a realidade social em que estão envolvidos.

Rascovan (2000, p. 21) ressalta, sobre o momento dos estudantes deixarem esse nível de ensino e precisarem decidir sobre sua vida futura, onde para alguns, as ilusões e possíveis projetos se mesclam com a realidade das mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais, sendo um momento decisivo e contraditório.

Quanto às expectativas sobre a carreira profissional e ao seu aperfeiçoamento, à época que concluíram o Ensino Fundamental os entrevistados responderam conteúdos que levaram às categorias acima citadas. Iniciando pela primeira, “não pensava”, obteve-se as seguintes respostas:

*“Não pensava nisso, não dava importância”.*

*“Não pensava na época”.*

*“Não esperava nada”.*

*“Não pensava nestas coisas, nada era sério”.*

*“Pensava em ir morar sozinha, não em profissão”.*

*“Não pensava em fazer nada, nem um curso”.*

*“Não pensava nisso, não tinha tempo pra essas coisas”.*

Observa-se que, talvez por falta de referenciais e/ou oportunidades, esta parcela dos entrevistados não conseguiu ir a busca de aperfeiçoamento, como cursos profissionalizantes e continuidade dos estudos. Rascovan (2000, p. 25) em relação a quem os jovens/adolescentes podem se espelhar, considera serem os pais quem desempenham modelos, onde se reconhecem e constroem suas identidades como pessoas autônomas para refletir e construir uma carreira profissional.

Salientando que, nesta sociedade globalizada existem vários meios de repasse de “referenciais positivos” quanto aos jovens terem a oportunidade de refletir sobre carreira profissional. Não compete somente à família como o autor citado acima descreve. A escola, as igrejas, associações, o grupo de amigos podem ser meios de socialização na fase de descobertas e dúvidas sobre referenciais profissionais.

Na categoria “não tinha ideia” apareceram as seguintes respostas:

*“Não tinha nem ideia do que era isso”.*

*“Nem sabia sobre essas coisas”.*

*“Nem sabia o que queria dizer”.*

*“Não tinha ideia pra essas coisas”.*

*“Ainda não tinha ideia do que iria fazer”.*

Com as falas apresentadas pelos pesquisados, percebeu-se também, que os jovens necessitam que os adultos que fazem parte do convívio deles, sirvam como suporte e apoio quanto a referenciais de cursos e escolhas profissionais na referida fase da vida.

E na sequência, com a categoria “pensava em profissões específicas” surgiram as seguintes respostas:

*“Pensava em ser agrônoma, mas não pude”.*

*“Pensava e sonhava em ser engenheiro”.*

*“Pensava em ter um bom futuro e subir na vida”.*

*“Pensava em ser jogador de futebol”.*

*“Pensava sim, em ser veterinária”.*

*“Querida trabalhar em supermercado”.*

*“Sonhava em seguir carreira militar”.*

*“Continuar com os estudos e fazer um curso de técnico em Recursos Humanos”.*

*“Fazer um curso técnico em segurança de trabalho”.*

*“Pensava em me aperfeiçoar como cabeleireira”.*

*“Somente pensava em terminar médio”.*

Referente às falas sobre as profissões específicas percebe-se que esta parcela dos entrevistados já pensava em seguir alguma profissão, porém sem obterem êxito, pois foram levados a outras escolhas e decisões diferentes. Necessário lembrar que eles ainda podem voltar a um passado remoto e inserirem-se nestes sonhos que ficaram para trás. A formulação dos projetos de vida se fez presente no decorrer dos anos, sendo que a efetiva concretização pode demorar algum tempo ou talvez não se concretizar.

Na categoria “não tinha expectativas” quanto a carreira e aperfeiçoamento profissional, estes foram os retornos que surgiram das seguintes falas de uma parcela pequena dos entrevistados:

*“Eu não esperava nada não”.*

*“Eu não tinha expectativa nenhuma e eu era muito nova”.*

*“Não tinha expectativa alguma, não pensava sobre estes assuntos”.*

Quando se é jovem as reflexões sobre o que se espera e o que realmente se quer para a obscuridade do futuro são muito confusas e parece não acontecer, os pensamentos podem ser imediatos e dissolvidos nos vários confrontos diários, distraindo-os e distanciando-os até de expectativas de futuro.

A afirmativa “não tinha interesse” rondou a vida de alguns dos entrevistados, mostrando que os interesses da categoria jovem podem ser diferentes de uma pessoa, para outra, variando pelo espaço onde ela vive e se socializa e pela interação com seus pares. Segundo as falas expostas:

*“Eu não dava importância pra isso”.*

*“É, não me preocupava com isso”.*

E finalmente, sobre quais eram as expectativas dos egressos pesquisados em relação à carreira e aperfeiçoamento profissional surgiu a categoria “impedimentos quanto o desenvolvimento profissional”, obteve-se as seguintes respostas:

*“Querida, mas não pude”.*

*“[...] mas sei que pra Lages é difícil”.*

“Comecei trabalhar muito cedo”.

Muitas vezes os jovens até conseguem arquitetar sonhos e criarem expectativas sobre determinados temas, no caso em foco o profissional e a formação. Mas as tramas da vida, como a necessidade de trabalhar cedo, a impotência quanto a sair da cidade e os encaixos que os surpreendem os fazem se adaptar, mesmo que temporariamente. Os jovens aqui pesquisados reconhecem que podem ter se equivocado em suas atitudes frente às escolhas profissionais ou deixado de realizá-las. Porém compreendem que podem retornar e realizar novas descobertas profissionais, bem como, podem eleger uma profissão e tempos depois mudar de opinião com segurança e autonomia.

Na QUESTÃO 06, onde foi solicitado que descrevessem o nível de satisfação correspondente aos trabalhos exercidos nos últimos dez anos. Desse modo foi possível que cada sujeito relatasse diversos níveis de satisfação – pois compreendia um período de dez anos. As opções apresentadas quanto ao nível de satisfação profissional foram: muito satisfeito, satisfeito, medianamente satisfeito e insatisfeito. Vale destacar que junto ao nível de satisfação, apresentaram os seus diferentes motivos.

#### **Quadro 5: Nível de satisfação profissional**

(Continua)

<b>Nível</b>	<b>Motivos apresentados</b>
Muito Satisfeito	O salário era bom; Horário bom; ambiente bom; fazia o que gostava; fazia o que gostava; tinha carteira assinada e padrões compreensivos; amava os patrões; tinha prazer em trabalhar; empresa de fora e pagava bem.
Satisfeito	Foi promovido e o salário era bom; ganhava dinheiro e pela idade valorizava; viajava muito e o salário era bom; tinha um dinheirinho; não dependia do pai e da mãe; devido a idade estava muito feliz; salário bom e horário bom; estava aprendendo e ganhava um dinheirinho; salário flexível; era legal e divertido; salário razoável; benefícios como Unimed e auxílio creche; se realizou profissionalmente; pode fazer seu horário e era uma empresa boa.
Medianamente Satisfeito	Atividades não legais e horário ruim com turnos e salários mais ou menos; ganhava muito pouco e foi humilhado; ganhava pouco pelo que fazia; ambiente com muito barulho e salário ruim; não fazia parte do que estudava; trabalhava demais e sem oportunidade de crescer; serviço estressante e salário mais ou menos.

**Quadro 5: Nível de satisfação profissional**

(Conclusão)

Nível	Motivos apresentados
Insatisfeito	Se encontrou profissionalmente; sabia que podia achar um emprego melhor; salário ruim e sobrecarga de horário; estresse; cobranças e salário pioraram; chefe não tinha experiência para lidar com os funcionários; tinha exploração e salário razoável; ambiente péssimo e sem benefícios trabalhistas; ganhava muito pouco.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Considerando que as respostas derivaram das reflexões referentes aos trabalhos que exerceram entre 2005 e 2015, cada entrevistado se encaixou em mais de uma categoria, visto que os níveis de satisfação variaram de acordo com as mudanças de oportunidades de trabalho como: trocas de emprego, períodos em que os sujeitos pesquisados somente estudaram, ficaram sem trabalhar e/ou tiveram problemas de saúde. Ficando as categorias distribuídas assim: “somente estudou” com nove respostas; “não trabalhou” oito respostas; “buscou aperfeiçoamento” somente duas respostas; e finalmente “teve problemas de saúde” uma resposta.

Percebe-se que a categoria “satisfeito com o trabalho” predominou em número de resposta, seguida por “medianamente satisfeito”, após por “insatisfeito” e, com o menor número de respostas, “muito satisfeito”. A categoria que expressa que os egressos não trabalharam foi bastante expressiva, revelando que as vagas de emprego podem estar sendo insuficientes, não correspondendo à demanda juvenil por trabalho<sup>12</sup>.

Considera-se também que os sujeitos pesquisados podem ter optado por permanecer desempregados por motivos diversos, em períodos pontuais no decorrer dos dez anos pesquisados. Lombardi, Saviani e Sanfelice (2005, p. 120) acentuam que a desigualdade, a marginalização e a pobreza em dois terços da humanidade é

---

<sup>12</sup> No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil alcançou 17,6%, patamar bastante elevado em relação à média de desocupação total de 7,9%. É a maior taxa de desemprego dos jovens nos últimos três anos. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

consequência das relações de produção capitalista historicamente construída.

Segundo os autores citados acima, e observando os sujeitos pesquisados, percebe-se que ainda sofremos o resultado de uma sociedade industrial classificatória e análoga, que ao longo do tempo trouxe exclusão para grande parte da sociedade moderna. Porém percebeu-se que parcela dos entrevistados consegue se perceber e refletir sobre seus anseios e sua atual realidade, escolhendo em qual setor de trabalho quer estar inserido.

Na QUESTÃO 07 que focaliza sobre a trajetória profissional dos dez anos após a conclusão do Ensino Fundamental foi perguntado quais fatores impediram, total ou parcialmente, a realização de suas expectativas e satisfação profissional. As categorias encontradas foram as seguintes: comodismo; ter parado com os estudos; condições financeiras; gravidez precoce e casamento precoce; falta de oportunidades; e sem impedimentos.

Pela ordem de frequência apareceram primeiramente as respostas referentes à categoria “comodismo”. Esta reflete que sentimentos de conformismo e paralização podem induzir ao receio do novo e ao desconhecido remetendo, assim, a aceitarem o que parece ser seguro e tranquilo para aquele momento, podendo-se observar isto nas ponderações apresentadas pelos pesquisados:

*“Achava que estava bom assim, não tinha tempo para buscar outro emprego e estudar”.*

*“Demorei demais para cair a ficha, mudei de cidade e bati demais a cabeça”.*

*“Ocupei meu tempo com as coisas das três igrejas que administro e aí desacorçoei”.*

*“Eu tinha falta de vontade e trabalho muito”.*

*“Fui deixando de procurar emprego, e o tempo passou, daí não saí mais pra procurar emprego”.*

*“Porque já faz seis anos que estou na mesma função e nada muda, nem cargo e nem salário”.*

Na sequência e pela ordem de valor obteve-se a categoria “ter parado com os estudos” segundo os comentários feitos pelos pesquisados:

*“O destino me impediu de estudar”.* (Caso de acidente de trânsito).

*“Parei de estudar em 2010, porém acredito que foi melhor pra eu adquirir maturidade”.*

*“Por ter parado de estudar, não ter feito faculdade”.*

Quando surgem falas como as acima, consegue-se ter clareza que os jovens merecem ter seus direitos garantidos, nos casos em questão o direito a dar sequência nos estudos, seja por meio de campanhas públicas, orientação profissional na escola e auxílio familiar. Ao se encontrarem na fase da adolescência faltou orientação, oportunidades quanto escolhas profissionais e tomadas de decisão neste âmbito.

Não ter “condições financeiras” para continuar os estudos foi outra categoria que apareceu, prejudicando a formação e preparação profissional para busca de um emprego melhor, conforme comentários dos pesquisados:

*“As condições financeiras me impediram de estudar, eu até queria [...]”.*

*“Não ter tido condições de estudar mais, como pagar uma faculdade”.*

É determinante nas sociedades modernas e em cidades como o *locus* desta pesquisa, Lages/SC, as condições financeiras interferirem nas decisões quanto a dar continuidade aos estudos, como por exemplo, cursar uma faculdade ou buscar um emprego que primeiramente satisfaça financeiramente, mas talvez, não atenda as expectativas e os sonhos dos jovens.

As cobranças sociais e as responsabilidades da vida moderna podem estar desviando-os do caminho desejado e sonhado. As respostas dadas refletem necessidades de consumo como suprir as necessidades básicas de sobrevivência, como: alimentação, pagamento de aluguel, custeio de filhos e ajuda aos pais. Segundo Meszáros (2005, p. 165) faz-se necessário uma sociedade que não seja definida somente pelo lucro e pela exploração alienante do trabalho, impedindo aos jovens uma mudança social de emancipação humana.

As condições financeiras e as cobranças da vida em sociedade impediu parte deste grupo de prosseguir nos estudos. E foram ficando fora do mercado de trabalho e com dificuldade de se auto determinarem nas escolhas profissionais.

A “gravidez e o casamento precoce” do mesmo modo fizeram parte dos fatores que impediram realizações profissionais dos sujeitos pesquisados, conforme seus comentários:

*“Fiquei grávida e aí, não pude fazer mais nada [...]”.*

*“Ter parado de estudar e fui engravidar antes da hora, né”.*

*“Foi porque eu casei muito cedo e daí não deu [...]”.*

Por trabalhar na referida escola há alguns anos, a autora deste estudo presenciou muitos casos de adolescentes desistirem de estudar para casar e/ou por ter engravidado, ao mesmo tempo em que também presenciou e fez parte dos projetos de temas transversais envolvendo sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Na mesma direção, fez parte de ações de aconselhamento e tentativas de resgate de adolescentes para que voltassem à escola quando as estudantes grávidas se afastavam da mesma.

Igualmente apareceu, embora em menor número, a categoria “falta de oportunidades”, reputando em parte aos professores não conseguirem ensinar e preparar os estudantes que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem; da mesma forma, julgando que a sociedade pode ter falhado na oferta de oportunidades aos adolescentes.

Sales, Matos e Leal (2004, p. 152) alertam que as políticas públicas voltadas para a juventude podem apresentar alternativas para o mundo laboral. Ao abordarem que estudo e trabalho praticados simultaneamente e voltados para o desenvolvimento pleno das novas gerações, estão se referindo aos jovens que todos os anos saem do ensino Fundamental. Pode-se pensar que talvez esses jovens não tenham encontrado oportunidades de escolhas e inserção profissional. Isso não exclui o fato de que alguns conseguem se inserir no mercado de trabalho, continuando seu aperfeiçoamento, seja em curso profissionalizante, seja em curso superior.

Podem ter sido vários os fatores que impediram que as expectativas dos entrevistados fossem concretizadas. Esta geração e as vindouras precisam de políticas públicas que venham garantir reflexão aos jovens/adolescentes sobre escolhas profissionais e formulação de projetos de vida, onde consigam avaliar e refletir sobre sua realidade local e social. As falas a seguir confirmam:

*“Eu faltava muito as aulas e tinha dificuldade em aprender”.*

*“Porque casei muito cedo e daí não deu, tive poucas oportunidades oferecidas”.*

Finalmente como categoria “sem impedimentos”, constatou-se somente uma resposta.

*“Nada me impediu, sempre gostei de estudar, estou realizando o meu sonho de ser Engenheiro Ambiental”.*

Esta última fala revela que os homens são e constroem histórias individuais, dependentes do contexto onde vivem. O sujeito aqui destacado sempre foi um excelente aluno no Ensino fundamental e atualmente é bolsista do CNPq no curso de Engenharia Ambiental na UDESC.

A QUESTÃO 08 se refere a que soluções os egressos vislumbram para a melhoria de suas vidas profissionais, considerando o atendimento aos seus objetivos, desejos ou sonhos. Encontraram-se as seguintes categorias: voltar a estudar; crescer profissionalmente; fazer faculdade; cursar pós-graduação; se aposentar; ter saúde.

“Voltar a estudar, crescer profissionalmente e cursar uma faculdade” foram categorias que apareceram inter-relacionadas, apresentando-se com um maior número de escolhas, conforme as falas:

*“Pretendo voltar a estudar e fazer uma faculdade”.*

*“Quero concluir os estudos e fazer uma faculdade, pra melhorar minha vida”.*

*“Voltar a estudar e fazer um curso de informática”.*

*“Quero o crescimento de minha micro empresa (confeção)”.*

*“Encontrar um bom emprego que me possibilite subir na vida”.*

*“Se eu conseguir trocar a categoria da minha Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no caso visando dirigir caminhões) para subir profissionalmente”.*

*“Penso em passar num concurso e me efetivar como professora”.*

Estas falas revelam que grande parte dos sujeitos entrevistados pretende voltar a estudar e fazer uma faculdade e reconhecem a importância da conclusão dos estudos para obterem um emprego melhor como meio de promoção social e financeira. Percebeu-se também a intenção e o empenho de se aperfeiçoar pessoalmente, por meio dos estudos, para melhorar profissionalmente.

Na categoria “cursar pós-graduação” encontrou-se as seguintes respostas:

*“Terminando a faculdade pretendo cursar mestrado e doutorado”.*

*“Cursar pós em psicopedagogia e olhar para a frente”.*

*“Cursar uma pós e passar em algum concurso”.*

Quando os sujeitos já se encontram dentro de um processo acadêmico, fronteiras são abertas e talvez não haja mais impedimentos para avanços de qualificação e de profissionalização. O alvo passa a ser buscar mais conhecimento e capacitação para exercer a profissão escolhida, com maior êxito e segurança.

A categoria “se aposentar” apareceu em uma resposta, considerando que o sujeito desta, sofreu um grave acidente de motocicleta e se encontra incapacitado atualmente de trabalhar. Está licenciado pelo INSS, e trouxe a seguinte fala:

*“Eu espero me aposentar por invalidez”.*

Finalizando com a categoria “ter saúde”, se obteve uma só resposta, indicando que após sanar suas dificuldades referentes a saúde, este entrevistado pretende melhorar de profissão.

*“Preciso conseguir fazer a cirurgia de transplante de córnea para tirar a carteira de motorista”.*

As categorias encontradas quanto as possíveis soluções para a realização dos projetos de vida/profissionais, revelam que nem sempre os sonhos e desejos dos sujeitos pesquisados foram concretizados, sendo que alguns entraves apareceram na trajetória da conclusão do Ensino Fundamental até a data da entrevista desta pesquisa. No entanto, a pretensão de recomeçar e tentar concretizar seus sonhos continua, os movendo em busca de realizações futuras.

Prosseguindo, com a QUESTÃO 9, que investigou sobre qual(is) contribuições julgam que a escola propiciou para sua vida profissional, obteve-se duas importantes categorias: “ninguém (nenhum professor ou palestrante) falou sobre trabalho”, com dez respostas; e “ouviu sim professores falarem sobre trabalho”, nove respostas.

Para a categoria “ninguém falou sobre trabalho”, em qualquer período do Ensino Fundamental, as respostas foram:

*“Só na parte das exatas e conhecimentos que consegui ter (conhecimentos), mas profissionalmente nada”.*

*“Ajudou na educação, mas profissionalmente nada”.*

*“Contribuiu somente nos conhecimentos adquiridos, mas profissionalmente não”.*

*“Proporcionou convívio em grupo, porém profissionalmente nada”.*

*“Sempre me dei bem com os professores, nunca ninguém deu conselhos sobre ter profissão”.*

*“Não recebi incentivo pra eu me profissionalizar”.*

*“Não lembro de ninguém falar em trabalho e emprego”.*

As falas acima levam a uma reflexão sobre a função da escola que é preparar para o desenvolvimento integral dos estudantes. Possibilitando reflexões acerca de seu futuro como sujeito social e protagonista de sua história, seu projeto de vida e sua carreira profissional. E não preparar pensando na produção capitalista, robotizando e excluindo seres que são singulares e distintos.

Quanto a isto Lombardi, Saviani e Sanfelice (2005, p.128) nos afirmam, que ao mesmo tempo que a escola prepara para as exigências do capitalismo, também adota as exigências impostas pela sociedade como disciplina, exatidão, submissão e contenção corporal e afetiva.

Considera-se aqui, que pela idade da adolescência, os egressos pesquisados podem ter tido professores ou adultos de seu meio que advertiram sobre pensar numa profissão futura, mas não conseguiram assimilar a real situação e importância.

Para a categoria “ouviu sim professores falarem sobre trabalho” destaca-se algumas falas:

*“Era falado, mas na época eu não ligava pra esses assuntos”.*

*“Sempre fui bom aluno e o Mutirão só me ajudou”.*

*“Me ajudou, foi ali que aprendi bastante”.*

*“Ajudou a aprender a sair para a vida, muito bom”.*

*“Ouvia falar de escolha profissional pelos professores, foi bom recebi educação”.*

*“Era falado que os estudos são bons para a profissionalização”.*

*“Alguns professores falavam sim em trabalhar na época”.*

*“Ajudou a pensar em estudar mais, para ser melhor a vida da gente”.*

A escola tem papel fundamental quando consegue apontar e mostrar caminhos para os jovens nas suas escolhas profissionais e formulação de projetos de vida. Quanto mais cedo se introduzir temas referentes ao trabalho e prolongamento dos estudos, mais os jovens terão chances de refletirem sobre suas escolhas. Ainda em Rascovan (2000, p. 195) a fase escolar para os jovens/adolescentes pode ser considerada como a abertura para novos caminhos, e onde a escola pode dar um acompanhamento, levando-os a refletirem sobre os rumos seguidos ao saírem do Ensino Fundamental.

Na QUESTÃO 10 foi solicitado para os sujeitos pesquisados que, em poucas palavras, discorressem sobre o que significa “trabalho”.

Considerando que nos dez anos pesquisados nem todos trabalharam, ou trabalharam em períodos intercalados, todos eles conhecem e sabem o significado de se ter um trabalho. Das respostas surgidas na entrevista encontraram-se três categorias significativas, na seguinte ordem de importância: renda; realização pessoal; e crescimento pessoal.

Com referência a categoria “renda”, assim se manifestaram:

*“É tudo! É ter o dinheiro próprio e manter a família”.*

*“Meio para se alcançar o que se quer, comprar, viver, ter casa, etc. [...]”.*

*“Uma das garantias de sobrevivência, um meio para se chegar aonde se quer”.*

*“Dependemos do dinheiro do trabalho para viver financeiramente”.*

*“Gosto e não consigo ficar em casa e dá dependência financeira”.*

*“Trabalho é a base pra sobreviver [...]”.*

*“Lugar de se fazer o que se deve fazer e ser remunerado pra isso”.*

Compreendeu-se que os sentidos e os significados de “trabalho” como forma de geração de renda, possibilidade de independência financeira e para manutenção e aquisição de bens materiais, predominou nas falas dos egressos entrevistados. Para Dayrell, Carrano e Maia (2014, p. 208) em países como o Brasil, o trabalho representa o meio de se obter salário, possibilitando aos sujeitos a efetivação de direitos como: alimentação, moradia, cultura, educação e lazer.

As obrigações e os compromissos sociais diários dos egressos aqui entrevistados deram significados ao sentido de “trabalho” para eles. Na medida em que foram se desenvolvendo, casando e constituindo família as responsabilidades os induziram a atribuir valores de dependência financeira em grande parte deles.

Quanto à categoria “realização pessoal”, aparece nas falas dos entrevistados temas como: identificação pessoal e sensação de bem estar com dignidade, representadas pelas seguintes falas:

*“O trabalho gera satisfação e identificação pra vida da gente”.*

*“O trabalho é pra se viver melhor aqui nesse mundo”.*

*“Tudo, sem trabalho a gente não é ninguém”.*

*“[...] também purifica a alma, é valorização pessoal e estímulo”.*

*“O trabalho é uma forma de se viver melhor”.*

*“Fazer o que se gosta, fazer bem feito e dar o melhor de si”.*

Estas falas revelaram que parte dos sujeitos entrevistados consideram o trabalho e tudo o que pode proporcionar como forma de se viver bem e com qualidade de vida. Para esta parcela de entrevistados, o trabalho é visto como a efetivação de uma atividade de caráter social, que proporciona identidade, certifica financeiramente e pode satisfazer pessoalmente os indivíduos.

Sobre a categoria “crescimento pessoal”, onde os sujeitos em questão demonstram preocupação em crescer e alcançar, entre outras, conquistas materiais, apareceram as seguintes falas:

*“O trabalho é uma forma de crescer na vida”.*

*“Trabalhar leva a conquistas para ser alguém na vida”.*

*“Dependemos do dinheiro do trabalho para viver [...] e ter aquisição de experiência”.*

*“É tudo, se eu não trabalhasse não teria uma casa e nem uma família”.*

*“O trabalho me ajudou a conquistar tudo o que tenho”.*

As falas assinalaram que este grupo de entrevistados considera ser por meio do trabalho e consequentemente do salário advindo do mesmo, a obtenção de seus direitos básicos assegurados e garantidos como crescimento pessoal e status social.

As formas de trabalho desenvolvidas por este grupo de entrevistados não se afastam muito de um padrão trabalhista conferido pela sociedade vigente atualmente. Atuam em profissões diversas, desde setores de venda e comércio, a motoristas e pintores. Porém, o que assinala a atenção, é que somente um sujeito trabalha em casa numa pequena confecção de uniformes esportivos. Os demais trabalharam e trabalham hoje em diversos setores trabalhistas, com carteira assinada ou não.

Nas entrevistas pode-se perceber que o desejo de mudar de emprego para garantias trabalhistas principalmente como ter direito a planos de saúde, vale alimentação e auxílio creche faz parte da intenção futura dos egressos do gênero feminino.

Os sujeitos pesquisados foram se construindo na trajetória descrita nesta pesquisa, com estágios de satisfação e insatisfação nos dez anos percorridos. Alguns se mantiveram nos empregos mesmo com insatisfação porque precisavam sustentar suas famílias (cônjuges e

filhos), outros conseguiram mudar de emprego e realizar-se pessoal e profissionalmente.

Consideraram como projeto de vida, mais acentuado nas mulheres, trabalhar em horários maleáveis para ter tempo de cuidar da casa e dos filhos, e também buscar um melhor emprego para ascender financeiramente. Percebeu-se que as pressões exercidas pelo mundo do trabalho, os sentidos e contextos sociais e familiares influenciaram mais as mulheres que os homens nesta parcela estudada.

Em alguns casos, percebeu-se que o medo do novo, do desconhecido impediu de ir à busca de um novo emprego ou até do primeiro emprego, no único caso aqui, da entrevistada que nunca trabalhou e está desempregada, ela é casada, mora com a mãe e cuida de dois filhos, onde somente o avô trabalha. As bagagens culturais determinam o modo de vida dos sujeitos e influenciam na sua realidade por vezes os impedindo de saírem da zona de conforto.

Berger e Luckmann (1985, p. 52) explanam sobre a realidade social em que os sujeitos estão inseridos e as tipificações que são seguidas por eles, envolvendo-os como uma teia em que às vezes não conseguem afastar-se delas e enxergar além do que lhe é apresentado no momento.

Muitos deles consideraram a escola ou o tempo que nela permaneceram muito importantes, nela adquiriram conhecimentos e valores, registrando que, educação pode acontecer em vários espaços sociais, a educação faz parte e é repassada por meio dos seres humanos.

Meszáros (2005, p. 164) em seu livro “A Educação para Além do capital”, se refere a educação como o que realmente individualiza o homem na sua especificidade de estar na sociedade. O conhecimento pode mudar gerações inteiras, em diferentes épocas e culturas.

Alguns egressos entrevistados conseguem ter consciência da realidade em que estão inseridos, transformando-a de forma consciente. Outros continuam imersos no comodismo, sem ir em busca de educação como possibilidade de ascensão social e financeira.

Os egressos aqui pesquisados revelam o desejo de voltar a estudar e se aperfeiçoar profissionalmente, demonstrando que estão dispostos a recuperar o tempo perdido, no caso os que interromperam os estudos. Esta pesquisadora reflete que, quando na realização do encontro com egressos, onde foram disponibilizados os panfletos, mostrando o que a cidade de Lages/SC oferece de cursos profissionalizantes e superiores, possa ter contribuído, na reflexão,

escolhas e decisão sobre novas trajetórias a serem percorridas de agora em diante.

Compreendeu-se nesta pesquisa, que os sujeitos pesquisados percorreram uma trajetória de dez anos, alguns trabalhando, outros alternando espaços de tempo sem trabalharem. Alguns conseguiram aproveitar oportunidades apresentadas, não pararam de estudar, se aperfeiçoaram e estão exercendo a profissão que os realiza, talvez não financeiramente, mas, sim no âmbito pessoal.

Porém, outros, não tiveram oportunidades e/ou não souberam aproveitar, sem o intuito desta pesquisadora de encontrar culpados, pois, no caminho percorrido por estes jovens apareceram muitos obstáculos que os impediram de formular e realizar seus projetos de vida.

Os resultados surpreenderam esta pesquisadora, pois como mencionado anteriormente, a mesma trabalha na referida escola há dezessete anos e criou concepções próprias da comunidade e dos alunos que pela escola passaram. Se surpreendendo em reencontrá-los acessíveis à modificações de novos trabalhos e regressar as instituições escolares, cada um ao seu modo e possibilidades, porém aparentam felizes e otimistas em relação ao tempo futuro. A pesquisadora considera ter cumprido os objetivos a que se propôs com esta pesquisa e contribuído para a sociedade local, abrindo caminho para novos estudos voltados a juventude serrana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como finalidade conhecer a trajetória profissional e acadêmica de um grupo específico de jovens, bem como compreender a formulação de seus projetos de vida, desde a conclusão da 8ª série (9º ano) na Escola Municipal de Educação Básica Mutirão até os dias atuais.

Os protagonistas dessa pesquisa foram dezenove jovens com idades entre 22 e 27 anos, doze mulheres e sete homens. Uma ampla parcela deles se encontra atualmente casados e possuindo até dois filhos, morando em suas próprias casas, e um número pequeno está solteiro e residindo na casa de seus pais ou avós.

Dos dezenove entrevistados, onze continuam residindo no bairro *locus* desta pesquisa, e oito migraram para bairros adjacentes da cidade de Lages/SC, porém mantém contato com parentes e familiares no referido bairro.

Trabalham nas diversas áreas da sociedade e exercem diferentes funções, com remuneração salarial de até dois salários mínimos, enfrentando carga horária de seis a oito horas de trabalho. Duas entrevistadas trabalham em micro empresas que são de sua propriedade e/ou de familiares. Quanto a direitos trabalhistas, há um número expressivo que ainda não trabalha com carteira assinada, predominando a situação informal de trabalho nesta parcela da juventude.

Entre os sujeitos pesquisados, nove demonstraram satisfação profissional no trabalho que exerciam na época da entrevista. Porém, sete buscam mudanças profissionais imediatas, a fim de melhorias salariais e satisfação pessoal e profissional, e três não estavam trabalhando na época da entrevista. As prioridades consideradas pelo grupo para justificar a necessidade do trabalho em seus projetos de vida são: as responsabilidades e o sustento da família, crescimento pessoal e profissional, a concretização de seus projetos de vida, o compromisso social e, bem timidamente, questões relacionadas com a saúde.

Grande parcela revela que, na época da conclusão da 8ª série (9º ano) não pensavam, não tinham ideia e nem tinham interesse e expectativas quanto a constituição de uma carreira e aperfeiçoamento profissional para o futuro. Considerando que outra parcela, também expressiva, já pensava em profissões específicas ou tiveram impedimentos no decorrer destes dez anos.

Parte dos entrevistados se manteve trabalhando neste percurso de dez anos em diferentes campos profissionais e com mudanças de níveis de satisfação quanto ao trabalho. Referente à muita satisfação e satisfação profissional, os principais requisitos se apresentaram entre salário adequado, ambiente e padrões bons, também a satisfação por receber salário e benefícios. Em contrapartida, horários incompatíveis, salários baixos, ambientes ruidosos e estressantes, chefes sem experiência para administrar e ausência de direitos trabalhistas os tornaram insatisfeitos nos locais onde trabalharam.

Percebeu-se que na trajetória profissional dos egressos, surgiram fatores que impediram que se concretizassem possíveis sonhos, projetos de vida e perspectivas de realização e satisfação profissional, tais como: terem parado com os estudos por desejo próprio, as condições financeiras que impediram de continuar estudando, gravidez e casamento precoce, a falta de oportunidades e, com grande adesão, o comodismo pode ter impedido que esta parcela da juventude não conseguisse alcançar o esperado.

O tempo não retorna, mas as atitudes e as posturas podem ser revistas, repensadas e readequadas. Os sujeitos pesquisados vislumbram, que para conquistarem e realizarem seus sonhos, atendendo aos seus objetivos, precisam retomar ações como: retornar aos bancos escolares para concluir o Ensino Médio; ingressar em uma universidade a fim de realizar um curso superior ou pós-graduação; se aperfeiçoar, para ascender profissionalmente e conquistar um salário digno que possibilite qualidade de vida. Apareceu uma pretensão de aposentadoria precoce somente em um caso excepcional, pela incapacidade de continuar trabalhando devido a um acidente com gravidade.

Com a análise da entrevista, pode-se perceber que devido a sua faixa etária e possíveis influências dos aspectos sócio culturais, própria da idade ao estarem concluindo a 8ª série, alguns egressos não ouviram seus professores sugerirem quanto à reflexão de escolhas profissionais. Confirmando e alertando, da importância de projetos com caráter de reflexão sobre carreira profissional nas escolas, contribuindo para que os jovens/adolescentes consigam vislumbrar e analisar seu futuro profissional, valorizando seus sonhos e a realidade local onde está inserido.

As influências sofridas neste percurso de dez anos determinaram suas trajetórias profissionais e/ou acadêmicas, intencionalmente ou não, fizeram escolhas que hoje quando conseguem

refletir sobre, percebem a real importância de revisarem seus passados e irem à busca de construção de caminhos novos.

O trabalho, ou exercer uma função que gere renda é conferido aos entrevistados como fonte de realização pessoal, como meio de sobrevivência para si e para seus familiares, mesmo quando nos trabalhos exercidos não apresentam satisfação.

Recuperar o tempo perdido em relação à continuidade dos estudos apareceu significativamente nas falas dos entrevistados. Visto que, quatro egressos somente concluíram o Ensino Fundamental não continuando as fases seguintes, e apenas quatro se encontram atualmente frequentando curso superior e quase na totalidade, reconhecem e afirmam que para conseguirem realizar seus projetos de vida devem voltar a estudar, sendo, concluindo Ensino Médio, frequentando um curso profissionalizante ou ingressando em uma universidade.

A presente pesquisa proporcionou a esta parcela da juventude uma reflexão sobre o mundo do trabalho e as escolhas que podem confirmar e reafirmar. A superação de limites se fez presente na vida destes, mostrando que políticas públicas, projetos escolares voltados aos jovens/adolescentes que consigam contemplar reflexões quanto à formulação de projetos de vida e escolhas profissionais.

A pesquisadora reflete o quanto foi importante e adequado realizar esta pesquisa, e percebe um tom de nostalgia por chegar ao final da mesma. Ter a oportunidade de rever este grupo, alunos e professores, acrescenta a esperança de que o trabalho com a docência é compensador e gratificante. Mostrando que há muito a ser feito nas escolas, nas formulações de políticas públicas e principalmente pelos educadores, no âmbito de projetos de vida e escolhas profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. **Verbo ser**. Poemas de Carlos Drummond de Andrade - Verbo Ser. Disponível em: <[noticias.universais.com.br/](http://noticias.universais.com.br/)>. Acesso em: 31 out. 2015.
- UNES, Celso. **Resiliência**: a construção de uma pedagogia para uma escola pública de qualidade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. Bontempo, 2003.
- ARRUDA, Marina P. **O mediador de emoções**. Pelotas: Mundial, 2008.
- ASSIS, Simone Gonçalves de, PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- AUED, Bernardete Wrublevski (Org.). **Educação para o (des) emprego**: (ou quando estar liberto da necessidade do emprego é um tormento). Petrópolis: Vozes, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zigmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRASIL. **Estatuto da juventude**. Estatuto da juventude: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, e legislação correlata. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 37 p. Disponível em:

<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/.../L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/.../L12852.htm)>. Acesso em: 18 nov. 2015.

BRASIL. **Marcos da Política Nacional de Juventude**. Disponível em: <[www.secretariageral.gov.br/iniciativas/ juventude/politica-nacional/marcos-da-politica-nacional-de-juventude](http://www.secretariageral.gov.br/iniciativas/ juventude/politica-nacional/marcos-da-politica-nacional-de-juventude)>. 2010. Acesso em: 27 out. 2015.

BRASIL. **Guia de políticas públicas de juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.

BERGER, L. Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

CYRULNIK, B. **The Whispering of ghosts**: trauma and resilience. New York: Other Press. 2005.

COSTA, Jurandir Freire. Perspectivas da juventude na sociedade de mercado. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 86-87.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Educação para o Empreendedorismo. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 245.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DEL'AGLIO, Debora; KOLLER, Sílvia. H.; YUNES, Maria Angela. (Orgs.). **Resiliência positiva**: interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DUARTE, Júnior João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (orgs.). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 181-213.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.

HINTZE, Gisele. **Retrato do adolescente em conflito com a lei**. 2007. (Dissertação graduação Direito). Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Lages: 2007, p. 4-5.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso 2014**. Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br/](http://www.cidades.ibge.gov.br/)>. Acesso em: 15 nov. 2015.

KRICHEKY, Marcelo. **Adolescente e inclusão educativa: um derecho em cuestión**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Elisete Lemos. **Prática educativa libertadora:** historicidade e bases fundamentais da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão – Lages (SC) – 1981-1996. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense, Lages. 2014.

MANDELLI, Maria Tereza. **Correndo atrás de seu projeto de vida:** um estudo com participantes do programa jovem aprendiz. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.

MESZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e sociedade:** trabalho, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

NOVAES, Regina Célia Reyes; CARA, Daniel Tojeira; SILVA, Danilo Moreira da; PAPA, Fernanda de Carvalho (Orgs.). **Política Nacional de Juventude:** diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude. Fundação Friedrich Ebert, 2006.

PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de. **Juventude em pauta:** políticas públicas no Brasil (Orgs.). São Paulo: Peirópolis, 2011.

PINHEIRO, Leandro Rogério; FISCHER, Maria Clara Bueno. Entre trajetórias e cotidianos, o desenhar de um campo de ação: reflexões metodológicas sobre a produção de narrativas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** UFRGS, v. 11, n. 25, p. 231. UFRGS, 2012.

RASCOVAN, Sergio. **Los jóvenes y el futuro.** Y después de la escuela... Qué? Buenos Aires: Psicoteca Editorial, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 26.

SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina (Orgs.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2004.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Disponível em: <[www.sc.senac.br](http://www.sc.senac.br)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SOARES, Luiz Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 136-149.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Escola e juventude: o aprender a aprender**. São Paulo: EDUC/Paulus, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Organizações das Nações Unidas**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>. Acesso em: 15 nov. 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: CRONOGRAMA 2014

Atividades	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Leituras Disciplinares	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Listagem de egressos								x		
Coleta dos dados de identificação									x	x
Planilha dos dados de identificação										x
Orientação de pesquisa						x	x	x	x	x



**APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA JUNTO AOS  
EGRESSOS 9º ANO DA EMEB MUTIRÃO**

Nº Entrevistado: \_\_\_\_\_ Pseudônimo: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
 Filhos: ( ) sim – quantos \_\_\_\_\_, ( ) não  
 Nível de escolaridade:  
 ( ) Ensino Médio ( ) regular ( ) profissionalizante -  
 Curso: \_\_\_\_\_  
 ( ) Ensino Superior ( ) cursando ( ) concluído  
 Curso: \_\_\_\_\_  
 Universidade: \_\_\_\_\_  
 Reside com: \_\_\_\_\_

**1- Atualmente você (*pode marcar mais de um item*):**

- ( ) Não trabalha e não estuda.  
 ( ) Não trabalha, mas está procurando emprego.  
 ( ) Trabalha com carteira assinada.  
 ( ) Trabalha sem carteira assinada.  
 ( ) Somente estuda. Curso: \_\_\_\_\_  
 ( ) Trabalha em: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

**2- Qual sua Remuneração?**

- ( ) entre um (01) e dois (02) salários mínimos  
 ( ) entre dois (02) e três (03) salários mínimos  
 ( ) entre três (03) e cinco (05) salários mínimos  
 ( ) acima de cinco (05) salários mínimos

**3- Quantas horas você trabalha por dia?**

- ( ) até seis horas  
 ( ) de seis a oito horas  
 ( ) mais de oito horas

**4- Se estiver trabalhando, aponte abaixo (pode marcar mais de um item):**

( ) Amo este trabalho. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Meu trabalho está satisfatório. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Não é o que desejo seguir. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Pretendo buscar um novo trabalho. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Estou buscando um novo trabalho. Por quê? \_\_\_\_\_

**5- Quando concluiu o 9º ano quais eram suas expectativas em relação à carreira profissional. E quanto ao aperfeiçoamento profissional?**

Carreira: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aperfeiçoamento: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6- Descreva quais trabalhos você exerceu (ou está exercendo) nos últimos dez anos e o nível de satisfação com cada um, usando a legenda a seguir:**

Muito Satisfeito (MS)

Satisfeito (S)

Medianamente Satisfeito (Med S)

Insatisfeito (I)

2005 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2006 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2007 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2008 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2009 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2010 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2011 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2012 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2013 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2014 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

2015 ( ) Por quê: \_\_\_\_\_

- 7- Durante a trajetória profissional acima descrita, quais fatores impediram, total ou parcialmente, a realização de suas expectativas profissionais?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 8- Que soluções você vislumbra para a melhoria da sua vida profissional, considerando o atendimento aos seus objetivos, desejos ou sonhos?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 9- Quanto à escola onde você concluiu o ensino fundamental (EMEB. Mutirão), qual (is) contribuições você julga que a escola propiciou para a sua vida profissional?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 10- Em poucas palavras, defina o que é trabalho para você.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

**TCLE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE**

**RESOLUÇÃO Nº 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**

Prezado(a) senhor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar em uma pesquisa “Trajetórias Profissionais de egressos da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão”. O estudo se refere a: Investigar como os egressos formados em 2005 em uma escola da rede municipal de Lages/SC se encontram quanto à sua vida profissional. Averiguar sobre o nível de satisfação/insatisfação com a vida profissional no período entre a conclusão do ensino fundamental até o presente. Investigar até onde as expectativas relativas à vida profissional foram ou não satisfeitas e quais as soluções possíveis para que as expectativas passadas e atuais possam ser confirmadas ou efetivadas. Indagar sobre possíveis contribuições da educação formal no encaminhamento profissional até o momento.

Sua colaboração é muito **IMPORTANTE**, mas a decisão de participar é voluntária, significando que o(a) senhor(a) terá o direito de decidir se deseja ou não participar.

Garantimos que será mantida a **CONFIDENCIALIDADE** das informações e o **ANONIMATO** de todos os que participarem da entrevista. Os **RISCOS** são mínimos quanto à sua participação podendo gerar algum desconforto em dispor de algum tempo para responder a entrevista e se tratar de fatos passados. E o **BENEFÍCIO** será a divulgação da pesquisa e subsídios que permitam gerar reflexões acerca do tema estudado, beneficiando outras pessoas e a sociedade.

Eu, \_\_\_\_\_ residente e  
domiciliado \_\_\_\_\_ portador da  
Carteira de Identidade, RG \_\_\_\_\_ nascido (a) em  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade *em participar*

*como voluntário* da pesquisa: “Trajetórias Profissionais de egressos da Escola Municipal de Educação Básica Mutirão”.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar poderei entrar em contato com Maribel Rosa Balardin Lemos, pesquisadora responsável pela pesquisa, – Mestrado, PPGE, na UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170 – Bloco do Centro de Ciências Jurídicas – CCJ ( piso térreo), ou pelo e-mail [maribellemos@hotmail.com](mailto:maribellemos@hotmail.com). Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, que estarão disponíveis em devolução para escola e comunidade em data a ser definida.

DECLARO, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e assino o presente documento, em duas vias, de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

(Responsável pelo projeto)

UNIPLAC

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 – Sala 69 - Bloco I

BairroUniversitário

Cep: 88.509-900, Lages/SC

(49) 3251-1086

e-mail: [cep@uniplaclages.edu.br](mailto:cep@uniplaclages.edu.br)

[cepuniplac@gmail.com](mailto:cepuniplac@gmail.com)

## APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE

(Continua)

ANO TÍTULO E AUTORES	LOCAL DE PESQUISA: ARTIGOS REVISTA, DISSERTAÇÕES TESES DOSSIES	METODOLOGIA DO ARTIGO/ TIPO DE PUBLICAÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	RELAÇÃO ENTRE A PUBLICAÇÃO E O TEMA PESQUISADO
Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. MAIA e MANCEBO, 2010.	Scielo UFRJ	Artigo	Discutir sobre trajetórias e projetos de vida com jovens de classe média	Trabalho, juventude e projeto de vida
Aprendiz <i>versus</i> trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. AMAZARRAY, 2009.	Scielo UFRGS	Artigo	Conhecer 10 adolescentes de 15 a 16 anos em processo de inserção laboral	O jovem e o mundo laboral.
Juventude, Reconhecimento e Justiça Social nas agendas de políticas públicas do Brasil. MACHADO, 2011.	Capes  Universidade Federal do Rio Grande do Sul BSCSH	Dissertação mestrado	Reflexão sobre agenda das políticas públicas de juventude.	Juventude e políticas públicas.
A Política Nacional de Juventude e o Desafio de Promover a participação: Um estudo sobre o programa jovem aprendiz do SENAC de Pelotas. SILVA, 2011.	Capes  Biblioteca da Universidade Católica de Pelotas RS	Dissertação mestrado	Repercussões do programa a jovens de faixa etária de 18 a 24 anos.	Políticas públicas para os jovens

## APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE

(Continuação)

ANO TÍTULO E AUTORES	LOCAL DE PESQUISA: ARTIGOS REVISTA, DISSERTAÇÕES TESES DOSSIES	METODOLOGIA DO ARTIGO/ TIPO DE PUBLICAÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	RELAÇÃO ENTRE A PUBLICAÇÃO E O TEMA PESQUISADO
Políticas Públicas de Juventude: um estudo sobre a qualificação social e profissional no programa bolsa trabalho em Belém-PA. MORAES, 2011.	Capes  Biblioteca Profª Elcy Rodrigues Lacerda-ICED-UFPA	Dissertação mestrado	Investigar quanto as políticas públicas interagem com as questões sociais da juventude.	Juventude e políticas públicas
Política Pública, juventude e Educação: O programa Nacional de Inclusão de jovens na perspectiva dos atores envolvidos. ARAUJO, 2011.	Capes UFP	Tese de doutorado	Pesquisar o programa PROJOVEM de 2005 a 2008.	Políticas públicas
Correndo Atrás de seu projeto de Vida. Um estudo com participantes do programa Jovem Aprendiz. MANDELLI, 2011.	Capes Universidade Federal de SC. BU	Dissertação mestrado	Investigar quais são os projetos de vida de participantes do Programa Jovem Aprendiz com 33 jovens de 14 a 21 anos.	Projeto de vida
Territorialidades e projetos de vida: um estudo psicossocial de jovens/adolescentes Teófilo-Otonenses. PINHEIRO, 2012	Capes  Biblioteca  UNIVALE	Dissertação de mestrado	Analisa e discute o processo de construção de projetos de vida de jovens adolescentes com idades de 15 a 18 anos de uma escola da rede pública de Minas Gerais.	Projeto de vida Escola pública

**APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE**

(Continuação)

<b>ANO TÍTULO E AUTORES</b>	<b>LOCAL DE PESQUISA: ARTIGOS REVISTA, DISSERTAÇÕES TESES DOSSIES</b>	<b>METODOLOGIA DO ARTIGO/ TIPO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>IDEIA PRINCIPAL</b>	<b>RELAÇÃO ENTRE A PUBLICAÇÃO E O TEMA PESQUISADO</b>
Juventude e Cidadania: na trilha da avaliação do Projovem em São Luís/MA. GONDIM, 2012.	Capes Biblioteca FACED	Tese para Doutorado	Pesquisar quais as contribuições do PROJOVEM para os egressos do ano de 2006 e 2007.	Políticas públicas
Fatores que influenciam a escolha profissional do jovem universitário e sua visão a respeito da orientação profissional. FAHT, 2011.	Capes Biblioteca Central Comunitária da UNIVA-LI	Dissertação de mestrado	Analisar os fatores que influenciam a escolha profissional de jovens universitários em Blumenau SC.	Tomada de decisão e escolha profissional.
Quem cedo madruga, Deus ajuda? Um estudo sobre a lei da aprendizagem em duas empresas públicas em Santa Catarina. SANTOS, 2011.	Capes Biblioteca universitária UFSC	Dissertação de mestrado	Discussões acerca da juventude e o mundo do trabalho das empresas CELESC e Banco do Brasil.	Trabalho e Juventude
O Direito à profissionalização do Jovem Brasileiro: Uma Análise À Luz do Princípio da Dignidade Humana. CASTAGNA, 2011	Capes Biblioteca da UFSC	Dissertação Mestrado	Analisar se o Direito à Profissionalização, da constituição federal de 1988 auxilia os jovens que tentam ingressar no mundo do trabalho.	Inserção no mundo laboral e juventude

## APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE

(Continuação)

ANO TÍTULO E AUTORES	LOCAL DE PESQUISA: ARTIGOS, REVISTA, DISSERTAÇÕES, TESES DOSSIES	METODOLOGIA DO ARTIGO/ TIPO DE PUBLICAÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	RELAÇÃO ENTRE A PUBLICAÇÃO E O TEMA PESQUISADO
Formação para o trabalho? O projeto de fábrica em Santa Catarina. SOUZA, 2012.	Capes Biblioteca da UDESC	Dissertação mestrado	Analisar o Projeto Escola de Fábrica e a inserção de trabalho do jovem em situação de vulnerabilidade social.	Políticas públicas e juventude.
Por Uma Crítica ao Capital Humano: Utopias e Distopias na Formação dos Jovens estudantes de ensino Médio na Grande Florianópolis. CARVALHO, 2012.	Capes UFSC	Tese doutorado	Crítica à teoria do capital humano e a aplicabilidade desta teoria aos jovens do Ensino Médio em seus processos de formação via escola-trabalho.	Juventude e trabalho
Juventude e Projeto de Vida: novas perspectivas em orientação Profissional. MANDELLI, SOARES e LISBOA, 2011.	Google Acadêmico UFSC	Artigo	Reflete teoricamente sobre a categoria projeto de vida aplicada à orientação profissional de jovens de classes econômicas menos favorecidas.	Projeto de vida e orientação profissional.
Juventude e Trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. RIBEIRO, 2011.	Google Acadêmico	Artigo	Analisa caminhos e estratégias dos jovens em vulnerabilidade social no início de carreira e busca de trabalho, jovens de 18 a 24 anos recrutados num centro de intermediação de trabalho.	Contexto do grupo da pesquisa, juventude e trabalho

## APÊNDICE E: QUADRO ESTADO DA ARTE

(Conclusão)

ANO TÍTULO E AUTORES	LOCAL DE PESQUISA: ARTIGOS REVISTA, DISSERTAÇÕES TESES DOSSIES	METODOLOGIA DO ARTIGO/ TIPO DE PUBLICAÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	RELAÇÃO ENTRE A PUBLICAÇÃO E O TEMA PESQUISADO
Políticas Públicas para a Juventude em Joinville SC: Identificação e análise. MIRA, 2009.	Sistema Acafe UNIVALI	Dissertação mestrado	Analisa as políticas públicas municipais para a juventude no município de Joinville SC.	Políticas públicas, município
Causas “Improváveis” do Ingresso em Cursos superiores de Maior Demanda na UFSC: um estudo sobre jovens das camadas populares. LISBOA e MARTINS, 2014.	Unoesc	Dissertação mestrado	Pesquisa jovens egressos do pré-vestibular da UFSC quanto a trajetórias e prolongamento da escolarização.	Egressos e prolongamento de estudos
Retrato do adolescente em conflito com a lei. HINTZE, 2007.	Uniplac	Artigo acadêmico	Investiga adolescentes em conflitos com a lei, inclusive em Lages SC	Bairro da pesquisa tem problemas de jovens em conflito.
Juventude, Trabalho e Desenvolvimento: elementos para uma agenda de investigação. CARDOSO, 2013.	Anped UFBA	Dossiê	Pesquisa literária quanto as oportunidades de trabalho e estudos dos jovens que não estudam nem trabalham.	Trabalho e juventude, oportunidade